

Ministério da Educação
Universidade Federal de Mato Grosso
Universidade Aberta do Brasil
Núcleo de Educação Aberta e a Distância
Licenciatura em Pedagogia - Modalidade a distância

PROJETO DO CURSO

Licenciatura em Pedagogia
Modalidade a distância



Ministério da Educação
Universidade Federal de Mato Grosso
Universidade Aberta do Brasil
Núcleo de Educação Aberta e a Distância
Licenciatura em Pedagogia - Modalidade a distância

Fernando Haddad
Ministro da Educação

João Carlos Teatini
Diretor da UAB

Maria Lúcia Cavalli Neder
Reitora UFMT

Francisco José Dutra Souto
Vice-Reitor

Valéria Calmon Cerisara
Pró-Reitora Administrativa

Elizabete Furtado de Mendonça
Pró-Reitora de Planejamento

Luis Fabrício Cirillo de Carvalho
Pró-Reitor de Cultura, Extensão e Vivência

Myrian Thereza de Moura Serra
Pró-Reitora de Ensino e Graduação

Leny Caselli Anzai
Pró-Reitora de Pós-Graduação

Adnauer Tarquínio Daltro
Pró-Reitor de Pesquisa

Carlos Rinaldi
Coordenador UAB/UFMT

Ozerina Victor de Oliveira
Diretora do Instituto de Educação

Glauce Viana de Souza
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Ministério da Educação
Universidade Federal de Mato Grosso
Universidade Aberta do Brasil
Núcleo de Educação Aberta e a Distância
Licenciatura em Pedagogia - Modalidade a distância

PROJETO DO CURSO

Licenciatura em Pedagogia
Modalidade a distância



Cuiabá-MT
2012

Ministério da Educação
Universidade Federal de Mato Grosso
Universidade Aberta do Brasil
Núcleo de Educação Aberta e a Distância
Licenciatura em Pedagogia - Modalidade a distância

PROJETO DO CURSO

Licenciatura em Pedagogia Modalidade a distância

Instituto de Educação
Núcleo de Educação Aberta e a Distância
Av. Fernando Correa da Costa, s,nº
Campus Universitário
Cuiabá, MT
Tel: 65 3615-8438/ 3628-2819
www.nead.ufmt.br

Ministério da Educação
Universidade Federal de Mato Grosso
Universidade Aberta do Brasil
Núcleo de Educação Aberta e a Distância
Licenciatura em Pedagogia - Modalidade a distância

***Equipe elaboradora do projeto do curso de Licenciatura em
Pedagogia – Modalidade a distância***

Kátia Morosov Alonso/IE/UFMT
Sandra Regina Geiss Lorensini/IE/UFMT
Terezinha Fernandes Martins de Souza/IE/UFMT

Colaboradores

Abner Alves Borges Faria - Departamento de Psicologia/NEAD/UAB/UFMT
Cássia Fabiane dos Santos Souza - DEOE/NEAD/UAB/UFMT
Glauce Viana de Souza Torres - DEOE/NEAD/UAB/UFMT
Maria Aparecida Rezende de Melo - DTFE/NEAD/UAB/UFMT
Mirian Toshiko Sewo - Departamento de Psicologia/NEAD/UAB/UFMT
Suely Dulce de Castilho - DEOE/NEAD/UAB/UFMT

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	12
1.1. O Contexto do Projeto	14
2. MARCO REFERENCIAL	16
3. PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO	21
3.1. Concepção e princípios	21
3.1.1. Princípios epistemológicos	23
3.1.2. Princípios metodológicos	25
3.1.3. Princípios dinamizadores	26
3.2. Objetivos do Curso	28
3.2.1. Clientela	29
3.2.2. Perfil Profissional	29
3.2.3. Integralização Curricular	30
3.3. Proposta Curricular	30
3.4. Quadro Proposta Curricular/Anual	33
3.5. Áreas de Conhecimento, Carga Horária, Créditos e Ementas	37
4. DINÂMICA DO CURSO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	53
4.1. Organização do Sistema de EaD	55
4.2. Organização do Curso	63
4.2.1. Implementação de Rede Comunicacional	64
4.2.2. Implantação dos Polos Presenciais	64
4.3. Produção e Distribuição de Material Didático	65
4.3.1. Textos Escritos	65
4.3.2. Hipertextos	66
4.3.3. Textos Audiovisuais	66
4.3.4. Textos Orais	66
4.3.5. Textos de Orientadores e de Acadêmicos	67
4.4. Orientação Acadêmica	67
4.4.1. Concepção	67
4.4.2. Equipe de Orientadores Acadêmicos	68

4.4.3. Organização da Orientação Acadêmica	69
4.5. Processo de Avaliação da Aprendizagem	72
5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO	76
5.1. Sistema de Gestão	76
5.2. Atribuições e Funções	77
5.2.1. Colegiados	77
5.2.2. Coordenações	78
5.2.3. Equipes	79
5.3. Setores de Apoio Administrativo e Tecnológico	85
6. CONDIÇÕES PARA A VIABILIZAÇÃO DO CURSO	87
6.1. Recursos Humanos	88
6.2. Recursos Materiais	88
6.3. Recursos Físicos e Materiais nos Polos	89
6.4. Recursos Humanos nos Polos	90
6.5. Recursos Financeiros	92
7. BIBLIOGRAFIA	94

APRESENTAÇÃO

NOME DO CURSO:

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - MODALIDADE A DISTÂNCIA

ÁREAS DE ATUAÇÃO:

Magistério na Educação Infantil, nos anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Educacional.

Perfil Profissional:

O Pedagogo formado no curso aqui proposto deverá dispor de condições efetivas para atuar no campo teórico-investigativo da educação e no campo do trabalho pedagógico. Sua atuação poderá ocorrer na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Educacional. Formação esta *entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área da educação.* Deverá dispor também de condições efetivas para atuar como investigador atento do fenômeno educativo, especialmente do trabalho que realiza como profissional da educação.

Objetivo:

Formação teórica/metodológica de qualidade para atuação na educação da infância (0 a 10 anos) e gestão escolar.

Vagas: 500 (quinhentas vagas) sendo 250 (duzentas e cinquenta) para 2012 e 250 (duzentas e cinquenta) para 2013.

Sistema: Modular/Anual

Carga Horária: 3.210 horas

Duração: 04 anos com limite máximo de mais um ano para integralização, em razão da natureza do curso aqui proposto.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

O curso de Licenciatura em Pedagogia - modalidade a distância - caracteriza-se como proposta de **formação que se centra na intenção e operacionalização de capacitar futuros professores/gestores** para que, com crianças, possam efetivamente desempenhar papéis que contribuam para o crescimento e desenvolvimento infantil, tornando-os profissionais conscientes, exercendo atividades educativas de qualidade.

A referência maior e que consolida por si a efetivação deste projeto, está pautada na experiência dos cursos de Pedagogia ofertados pela Universidade Federal de Mato Grosso: Curso de Licenciatura em Pedagogia UFMT/NEAD/UAB, bem como no curso de Pedagogia do Campus/Cuiabá.

Importante salientar que as experiências anteriores e em desenvolvimento através do curso de Licenciatura em Pedagogia - na modalidade a distância e presencial, bem como do histórico muito bem alicerçado e já convertido numa sólida estrutura do significativo elenco de cursos, em especial de Pedagogia, com a modalidade de Educação a Distância da UFMT, constituem referenciais de grande valia à elaboração da proposta curricular desse projeto.

O curso de Licenciatura em Pedagogia - modalidade a distância, ao ser construído, contempla as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Aponta também a necessidade de aprofundamento para os que atuam ou atuarão nesse campo, visando resgatar a identidade profissional e o atendimento aos objetivos da etapa educativa destinada às crianças de 0 a 10 anos, conforme orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, licenciatura. Parecer CNE/CP N 5/2005, aprovado em 13/01/2005.

O projeto do curso de Licenciatura em Pedagogia - modalidade a distância - foi construído com o objetivo de atender a demanda de formação dos profissionais que atuam com crianças. O interesse pelo projeto de formação emergiu de demandas identificadas em diferentes polos no contexto do estado de Mato Grosso, de modo a possibilitar capacitação de profissionais dedicados a formação da infância (0 a 10 anos), tendo em vista a complexidade e a significativa importância que se reveste o atendimento a criança nessa faixa etária.

Indispensável destacar que, além das experiências da equipe de profissionais que elaboraram a proposta de formação, observou-se o conjunto de pressupostos legais que indicam nova proposição para formação de professores, sem desconsiderar o contexto educacional e político brasileiro, bem como das abordagens necessárias ao contexto dos municípios do estado de Mato Grosso.

Também foram consideradas discussão dos fóruns brasileiros para a formação de professores, dentre os quais a ANPEd, ANFOPE e FORUNDIR, que indicam princípios e bases para essa formação.

Com relação aos aspectos legais, a proposta pauta-se na e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, nos Parâmetros Curriculares Nacionais/97, nos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil/98, nos Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil/98, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, licenciatura, Res. Nº 01 de 15 de Maio de 2006 e Parecer CNE/CP Nº 5/2005, entre outros.

O curso será destinado, preferencialmente, aos profissionais em exercício na função docente em escolas, que tenham o ensino médio completo, residentes nos municípios das regiões que se constituirão como polos participantes do projeto. Caso não estejam envolvidos no trabalho da instituição de educação infantil (creches e pré-escolas) e anos iniciais do ensino fundamental, quando selecionados, os alunos deverão ser aproximados e envolvidos nesses espaços durante o tempo de integralização curricular, uma vez que vivenciar experiências concretas, nessas instituições, é condição para o entendimento e desenvolvimento da proposta de formação.

Portanto, o critério "vivenciar experiências concretas de atendimento às crianças de 0 a 10 anos" é determinante, dado que a prática pedagógica constitui dimensão imprescindível para a construção curricular do curso, sobretudo porque as atividades e os estudos propostos no material didático pressupõem a experiência do profissional com a dinâmica do trabalho da Educação da Infância.

Além desses critérios, os candidatos ao curso devem ser aprovados em processo seletivo, organizado de acordo com normas próprias da universidade, em processo específico para atender o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR¹. Serão ofertadas 500 (quinhentas) vagas, sendo 250 (duzentas e cinquenta) no processo seletivo de 2012 e 250 (duzentas e cinquenta) no processo seletivo 2013, de acordo com o solicitado pelos municípios polos, considerando também a possibilidade de atendimento de demanda pela UFMT.

¹ Programa nacional implantado pela CAPES em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e com as Instituições de Ensino Superior Públicas, com o objetivo de garantir que os professores em exercício na rede pública de educação básica obtenham a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, por meio da implantação de turmas especiais, para formação em exercício (<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>, 2011).

Para acompanhar e avaliar o acadêmico no decorrer do curso, a UFMT contará com equipes de orientadores acadêmicos, definidas no desenvolvimento deste projeto. Este profissional deverá possuir graduação em licenciatura e formação específica em EAD, mediante capacitação em curso de pós-graduação *lato sensu*. Os Orientadores Acadêmicos, serão selecionados por um processo de avaliação, realizado pelo NEAD/UFMT e residirão nos municípios polos.

As especificidades da educação a distância e a dinâmica organizacional deste curso são explicitadas nos capítulos subsequentes, proporcionando uma visão ampla da caminhada a ser percorrida pelo acadêmico, ao ingressar no curso de Licenciatura em Pedagogia - modalidade a distância.

Com relação aos recursos didáticos, o curso prevê a utilização de diferentes mídias para veicular os conteúdos, de maneira a atender os acadêmicos provenientes de diferentes municípios integrantes dos polos. Portanto, além dos momentos presenciais com os professores especialistas/formadores, para seus estudos a distância os acadêmicos poderão dispor de variados materiais didáticos, tanto impressos (fascículos), quanto multimídia. Haverá também a preparação de ambiente virtual de aprendizagem com a utilização da plataforma Moodle, na internet.

1.1 O contexto do projeto

O projeto político-pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia - modalidade a distância, insere-se no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e será desenvolvido mediante parceria interinstitucional estabelecida entre o Ministério da Educação (MEC), a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Prefeituras Municipais de diversos municípios do Estado do Mato Grosso, cujo desejo é o de oferecer formação e qualificação aos profissionais que atuam ou atuarão no atendimento à criança de 0 a 10 anos.

O projeto tem como referência² o Curso de Pedagogia Campus/Cuiabá, e nos Projetos de Curso de Licenciatura em Pedagogia - modalidade a distância, desenvolvidos pelo NEAD/UFMT: Licenciatura em Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Licenciatura em Pedagogia para Educação

² O projeto aqui apresentado tem como base o projeto de reestruturação do Curso de Pedagogia Campus/Cuiabá, o Projeto do Curso de Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o Projeto do Curso de Pedagogia para Educação Infantil, o Projeto do Curso de Pedagogia (Ênfase em Educação Infantil) UAB 1 e 2 e no Projeto do Curso de Licenciatura em Pedagogia/Acordo Brasil-Japão. A elaboração do primeiro teve como coordenadora a Professora Judith Guimarães Cardoso, o segundo os professores: Maria Lucia Cavalli Neder, Kátia Morosov Alonso e Oreste Preti, o terceiro e o quarto as professoras: Maria Lucia Cavalli Neder, Kátia Morosov Alonso e Sandra Geiss Lorensini e o quinto a Professora Kátia Morosov Alonso.

Infantil, Licenciatura em Pedagogia (Ênfase em Educação Infantil) da UAB 1 e 2 e Licenciatura em Pedagogia/Acordo Brasil-Japão. O projeto resulta também de estudos e discussões sobre a educação da infância, referências legais, bem como de experiências profissionais vivenciadas pelos membros da equipe do NEAD/IE/UFMT, ao longo de suas trajetórias. Definir uma proposta de capacitação para profissionais de Educação é, acima de tudo, ter como referência pesquisas alusivas a essa atividade profissional, como também a legislação pertinente a Educação Básica.

Almejamos contribuir com as políticas públicas de forma que o atendimento à criança possa ganhar qualidade, além de pretender, por meio do oferecimento deste curso, constituir um trabalho em rede que venha possibilitar, em curto prazo, a promoção de novas experiências, tanto na formação de profissionais da educação quanto no uso da EAD.

Há que se destacar que a proposta aqui encartada não se insere como uma iniciativa inovadora, porquanto, já existem, no país, outros projetos no campo da formação do profissional da educação. Entretanto, o projeto apresentado reveste-se de importância quando propõe, para desenvolvimento da formação, fazer novamente o uso da modalidade de EAD.

A culminância de parcerias institucionais há muito estabelecida, congregando, neste momento, o MEC-UAB, UFMT e Prefeituras Municipais de Educação, interessadas em oferecer um curso de formação de professores ou futuros professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental, na modalidade a distância, demonstra que o trabalho colaborativo e cooperativo possibilitou-nos, e possibilitará, ainda, novas incursões e fortalecimento de vínculos interinstitucionais que apóiem experiências significativas, de qualidade, comprometidas com a população que historicamente, e, reiteradamente, se viu, e se vê preterida nas universidades públicas brasileiras.

2. MARCO REFERENCIAL

A construção da presente proposta configura experiência do IE tanto na modalidade presencial como na educação a distância. O curso de Pedagogia do campus/ Cuiabá completará, em 2012, 44 anos e a experiência de formação em EAD 20 anos. Foram várias as reformulações da proposta curricular do curso, respeitando sempre os debates sobre o perfil profissional do Pedagogo, bem como o contexto nacional e mato-grossense. Com as mudanças ocorridas no cenário educacional brasileiro foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - pela Resolução CNE/CP 01/2006. Essas diretrizes estão articuladas com a LDB de 1996 e com outros textos legais que tecem a reforma da educação superior. A Pedagogia é, agora, reconhecida como licenciatura.

O processo de produção das referidas diretrizes, marcado por constantes embates, dá evidência de que as reformas constroem-se com base nas disputas de projetos pedagógicos que representam interpretações e posicionamentos de diversos atores em relação à identidade do Pedagogo, às finalidades do curso de Pedagogia e ao seu estatuto teórico e epistemológico. Isto significa que a reforma ocorre em diversos espaços e tempos inter-relacionados entre si e em diferentes níveis de relações sociais.

Disso resulta que a Pedagogia, na sua essência, é um campo de conhecimento dinâmico, que busca explicar e intervir na educação, entendida como práxis interessada na formação humana e no estabelecimento de relações sociais democráticas.

De acordo com o que foi estabelecido nas DCN, o curso de Pedagogia tem o objetivo de promover a

formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006).

Por essa razão, a docência deve ser assumida como a base da formação do pedagogo e concebida para além da sala de aula.

A docência é fulcro de articulação dos diversos conhecimentos - aportes teóricos da pedagogia e das Ciências da Educação e de outros conhecimentos especializados e daqueles produtos das práticas escolares e não-escolares refletidas. Lugares onde ela se (re)produz internamente nas suas especificidades, construindo novas alternativas de práticas pedagógicas diante de problemáticas existentes. Neste sentido, a docência constitui uma das mediações para a construção do discurso de síntese da pedagogia, articulada intrinsecamente com a

pesquisa. Assim, a relação docência-pesquisa é um princípio epistemológico da prática (AGUIAR et al., 2006, p. 830-831).

Na elaboração desta proposta, observou-se também que os dados extraídos dos estudos do Programa de Educação Tutorial - PET (2006), de produções discentes (Dossiê, sínteses de Seminários Integradores) e do convívio acadêmico, indicam a existência, no âmbito do curso de Pedagogia da UFMT (presencial e não presencial), de dificuldades que precisam ser enfrentadas. Estas se explicitam, por exemplo, na falta da efetivação dos princípios que orientaram a proposta de formação, sobretudo no que se refere à articulação entre teoria-prática; na aproximação entre formação acadêmica e exercício profissional; na articulação entre os núcleos de estudo e as diversas disciplinas que compõem o currículo, para que se culmine o princípio integrador.

Conforme noticiado, estudos relacionados sobre as experiências decorrentes da efetivação da proposta do "Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia: Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental" (Monteiro, 2003; Beraldo, 2005) e as avaliações coletivas realizadas por docentes, discentes e egressos do curso em tela demonstram o entendimento de que os princípios que fundamentam seu currículo espelham, quase na sua totalidade, os recorrentes na recente literatura educacional, que se evidenciam no movimento nacional pela formação de educadores.

A Lei 11.274, de 06 de fevereiro, que versa sobre o implemento do Ensino Fundamental de 09 anos, advinda pela sinalização proposta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 20 de dezembro de 1996, e como meta pelo Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº10.172, de 2001, em estreita consonância com a tendência mundial e, mais ainda, pela latino-americana de escolarização obrigatória a partir de seis anos, aponta ser imprescindível, pertinente e urgente a revisão nesse nível de ensino, em especial no que tange ao referencial curricular.

A recepção da Lei que versa sobre a implantação do Ensino Fundamental de 9 anos é indicadora para a construção desse Projeto Político-Pedagógico, que, mesmo tendo conhecimento das possíveis e urgentes transformações que vêm sendo formuladas pelo MEC, com implicações, inclusive, em revisão e/ou reconstrução de Projetos Político-Pedagógicos já em ação, o presente traz também em seu bojo, em especial na estrutura curricular, visando a uma melhor condução do trabalho pedagógico, para a consecução da articulação das aquisições de conhecimentos e aprendizagens.

Centra-se, em possibilitar ao acadêmico, no seio de sua formação, mecanismos que possibilitem verificar a solução de continuidade entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental atualmente verificada, com

formulações teóricas e práticas, para se amenizar e/ou estancar a forte ruptura que se presencia entre estas duas etapas da educação.

O projeto ora apresentado tem o fito de incorporar os resultados das reflexões, dos estudos sobre o citado curso, bem como as orientações legais, especialmente as expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia.

Esta proposta representa ainda o esforço do Instituto de Educação - IE, que surge em 1992, com a reestruturação administrativa da UFMT, constituído de três Departamentos: Teoria e Fundamento da Educação (DTFE), Ensino e Organização Escolar (DEOE) e Psicologia (DP), juntamente com o Colegiado e o corpo docente do Curso de Pedagogia, tem realizado na concretização de processo permanente de avaliação de suas atuações na formação de Pedagogos.

Este é o ciclo: as necessidades surgem, a sociedade se ressentida, as pressões são por ela manejadas, o Estado responde com a articulação de novas políticas, e a UFMT, pelo seu Instituto de Educação, revê seu Curso de Pedagogia em respeito à própria sociedade - origem e causa da sua singela existência.

Por essas referências, o Curso de Pedagogia é chamado à ordem para que ele continue com a sua permanente missão de formar Pedagogos, educadores para servir à sociedade, numa formação pautada no pleno desenvolvimento das habilidades/competências próprias do ser humano - imbuindo-os de discernimento, sentimento crítico, espírito solidários, sobretudo plenamente capazes para o seu VIVER.

No reconhecimento da experiência da UFMT na formação de professores, em especial, na formação de Pedagogos, o IE é chamado a atender a demanda do MEC/DED por intermédio da Universidade Aberta do Brasil - UAB, para formação de professores, no contexto do programa PARFOR, nos diferentes municípios-polos³ do estado de Mato Grosso. Contexto este já explicitado anteriormente.

O presente Projeto Político-Pedagógico deve ser assimilado como uma ferramenta demarcadora para o incremento das atividades universitárias, construído a partir das experiências do IE com e na formação de professores. Referencia-se, portanto, nas contribuições e produções no campo da formação e na continua articulação do tripé do fazer universitário: ensino, pesquisa e

³ A constituição dos polos para a oferta do curso se deu por meio de avaliação das solicitações feitas pelos municípios pela SEED, para a qual se utilizou como critério de seleção o atendimento aos requisitos apontados pela avaliação de saneamento de deficiências das condições da estrutura física, recursos materiais, bibliotecas e laboratórios. Em relação a demanda levou-se em conta o levantamento apresentados pelo Fórum Estadual de Educação de Mato Grosso. De modo que os polos contemplados para abertura do curso em 2012 foram: Alto Araguaia, Barra do Bugres, Guarantã do Norte e Jauru, cada um ofertando 50 vagas, sendo que 30 destas vagas serão destinadas a professores em exercício e 20 destinadas para a demanda social. Os polos para 2013 serão avaliados pela CAPES e redefinidos pela UAB.

extensão, e de seus reflexos diretos, tais como avaliação, gestão e interconexão com a pós-graduação.

Como explicam André (2001) e Veiga (1998), o Projeto Pedagógico tem uma dupla dimensão, a política e a pedagógica. Ele "é pedagógico porque possibilita a efetivação da intencionalidade [do Curso de Pedagogia], que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo" e "é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade" (André, p. 189). A primeira dimensão é a que trata de definir as ações educativas [do Curso de Pedagogia], visando à efetivação de seus propósitos e sua intencionalidade (VEIGA, p. 12). Com este horizonte, tem-se que a "dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica" (Saviani, *apud* VEIGA, 2001, p.13).

Então, com respaldo em Veiga (2001, p. 11), constrói-se o presente, cuja concepção de um projeto pedagógico deve apresentar características, tais como:

- a) ser processo participativo de decisões;
- b) preocupar-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições;
- c) explicitar princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo;
- d) conter opções explícitas na direção de superar problemas no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica;
- e) explicitar o compromisso com a formação do cidadão.

E, ainda, segundo a mesma autora, sua execução deve:

- a) nascer da própria realidade, tendo como suporte a explicitação das causas dos problemas e das situações nas quais tais problemas aparecem;
- b) ser exequível e prever as condições necessárias ao desenvolvimento e à avaliação;
- c) ser uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola,
- d) ser construído continuamente, pois é também processo.

Com esta posição, cimentam-se e encartam-se os fundamentos orientadores do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia IE/UMT,

nos *pressupostos epistemológicos e metodológicos*, visualizados na ação por uma formação, em que a humanização dos processos de vida coletiva, em seu amplo espectro cultural, político, social e econômico, seja o imbricamento do fazer profissional nas suas várias nuances: Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental de 09 anos, na formação pedagógica do *Profissional Docente* e na Gestão Escolar dos sistemas de ensino.

A Educação da Infância encontra-se em processo de construção, muitas etapas já foram superadas, buscando compreender o significado dessa fase de escolarização. Oferecer oportunidades de formação adequadas aos profissionais deve fazer parte das políticas públicas quando se pretende alcançar uma Educação de qualidade para a Infância. Não se trata de diplomar pessoas, mas sim de habilitá-las para o exercício de uma profissão importante e essencial para o desenvolvimento humano.

Cabe, portanto, às Universidades permitir o acesso do educador aos conhecimentos produzidos, porém, a ele cabe buscar e se responsabilizar por seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, como sujeito ativo e participante da rede de conhecimentos.

Esta proposta objetiva aprofundar conhecimentos teóricos/práticos acerca da atividade profissional na Educação da Infância, concepção, implementação, gestão, supervisão e atuação direta com crianças de 0 a 10 anos. Busca-se, ainda, organizar um campo formativo de educadores e educadoras, sujeitos de sua ação pedagógica, comprometidos com a criança e com a criação de situações, vivências, experiências que incorporem as dimensões intelectual, estética, social, afetiva, ética, comunicativa, o pensamento reflexivo e científico.

3. PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO

3.1 Concepção e princípios

O currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia - modalidade a distância - se baseia nas concepções que fundamentam curso de Pedagogia na Modalidade Licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no curso de Pedagogia para Educação Infantil - modalidade a distância e no curso de Licenciatura em Pedagogia - modalidade a distancia - Acordo Brasil/Japão, desenvolvidos no Instituto de Educação sob a coordenação do NEAD. Ele é compreendido, na acepção de Silva (1996b), como produção que se estabelece por meio da relação entre pessoas, contrapondo-se às concepções que o percebem como coisa ou como idéia, como algo pronto, um "pacote", uma fetichização ou reificação. Pois, "o currículo é aquilo que os professores e os estudantes fazem com as coisas e também aquilo que as coisas que são feitas fazem aos seus autores [...] Nós fazemos o currículo e o currículo nos faz" (SILVA, 1996b, p. 162).

Neder (1999) afirma que, quando o currículo é considerado apenas listagem de conhecimentos (coisas) que todos os indivíduos devem saber para serem considerados "escolarizados", deixa-se de lado uma questão fundamental, apontada por Apple (1989): o encobrimento das realidades do poder e do conflito que fornecem as condições para a existência de qualquer currículo:

Quem é o 'nós' que decide que uma reunião particular de conhecimentos é apropriado? Que conjuntos de suposições sociais e ideológicas definem o conhecimento de alguns grupos como legítimo, enquanto o conhecimento de outros não é nunca oficialmente transmitido? Como a distribuição, produção e controle de conhecimentos estão relacionados às estruturas de desigualdade na sociedade mais ampla? (APPLE, 1989, p.46).

Para o autor, o currículo, que é produção social, não pode ser entendido de uma forma positivista. É preciso percebê-lo relacionalmente, como tendo adquirido significado ancorado nas conexões que ele tem com as complexas configurações de dominação e subordinação, na nação como um todo, em cada região, ou em cada escola individualmente. Não é apenas o conteúdo curricular que deve ser observado, sua forma e o modo pelo qual ele é organizado, também, merecem atenção. Tanto o conteúdo quanto à forma, afirma Apple, são construções ideológicas.

Silva (1996b) afirma que a educação, o currículo e a pedagogia estão envolvidos numa luta em torno de significados, e que esses significados, freqüentemente, expressam o ponto de vista dos grupos dominantes. Por isso,

as representações e as narrativas contidas no currículo privilegiam os significados, a cultura e o ponto de vista dos grupos raciais étnicos dominantes. Usando a metáfora colonialismo/pós-colonialismo para sintetizar todos os processos de construção de posições dominantes/dominadas, mediante o conhecimento corporificado no currículo, o autor propõe uma "descolonização" do currículo.

O que seria essa descolonização? Em suma, a construção de um currículo que pudesse refletir, também, as visões e representações alternativas dos grupos subordinados. Nesse sentido, Silva (1996b) argumenta que não é só apenas com produção de novos materiais e novos textos que se conseguiria essa descolonização. Ela se daria, principalmente, pelas experiências presentes dos alunos que podem servir de base para a discussão e a produção de novo conhecimento. Os materiais existentes devem constituir matéria-prima, com base na qual os significados, as visões e as representações dominantes podem ser contestados, desafiados e resistidos.

Segundo Apple (1989), o currículo escolar não molda, inexoravelmente, o estudante. Possui, por igual, um poder calcado em suas próprias formas culturais. Por esta razão, é possível pensar o currículo como um conjunto de significados que pode ser trabalhado na perspectiva de desafio às relações de dominação e exploração na sociedade.

O currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia - modalidade a distância é pensado no bojo das compreensões acima, delineados, na perspectiva da construção de um processo de formação de profissionais, cuja preocupação se move em direção a uma determinada formação política. Esta busca enseja aos acadêmicos o entendimento de como se produzem as subjetividades no contexto das relações sociais de poder, tentando desvendar os meios pelos quais essas relações de poder e as desigualdades sociais privilegiam e aniquilam o indivíduo, ou grupos sociais, no âmbito das configurações de classe, etnia e gênero.

A metáfora do currículo em espiral aberta, então, possibilita pensar e construí-lo num constante ir-e-vir, num vir-a-ser em que todos os sujeitos e componentes envolvidos participam em sua configuração e em sua materialização, relacionando-se e determinando-se mutuamente.

Com a compreensão de que o currículo encarta o processo formativo e experiencial de todos os sujeitos envolvidos e relacionados, os professores do IE delineam a proposta do currículo deste curso buscando (re)construir e re(significar) o processo de formação dos profissionais da educação que atuam na primeira etapa da Educação Básica - Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

3.1.1 Princípios epistemológicos

Entre os possíveis caminhos traçados ao longo do processo milenar da humanidade na construção de seu conhecimento, de sua visão de mundo, que mais influenciaram o pensamento e a prática pedagógica na modernidade, o IE optou pelo interacionismo, alternativa de superação da oposição e dualidade empirismo-inatismo, pois rejeita o absolutismo de ambos os polos. É a busca de uma síntese de duas posições que historicamente se digladiaram, ao afirmarem que a realidade é dialética, é um processo de ir-e-vir, de reflexão-ação, de interação da experiência sensorial e da razão, da inter-relação sujeito e objeto.

O conhecimento não é dado "*a priori*", nem pelo meio social. É uma "construção humana de significados que procura fazer sentido do seu mundo" (JONASSEN, 1996). Trata-se, portanto, de processo de construção que se dá na relação do sujeito (que conhece) com o entorno físico e social (que é conhecido), devendo ser significativo para o sujeito. A aprendizagem, portanto, vai depender das condições do indivíduo – bagagem hereditária, motivação, interesse – bem assim das condições do meio, do aprendente como do professor, dos estudantes como da instituição, ou da escola, que tem a função histórica de educar seus cidadãos.

O conhecimento não é transmitido, ou adquirido, como se fosse um objeto ou uma mercadoria. Ele é construído, porque a realidade é o sentido que fazemos do mundo e do seu fenômeno. Portanto, tem de ser significativo para o sujeito. Embora, este "sentido" que é pessoal não signifique individualismo. É compartilhado com outros na sociedade, é resultado de interações, de diálogos conosco e com os outros. No entanto, quem realiza a aprendizagem é o próprio sujeito, o estudante.

Na Educação a Distância, como nas demais modalidades, a instituição educativa, alimentada pela perspectiva interacionista, passa a se preocupar com processos, com a aprendizagem, e não, exclusivamente, com produtos e resultados ou, simplesmente, com armazenamento de volume cada vez maior de informações. O "papel" do professor, então, toma outra direção e sentido, não se cingindo ao ato de "transmitir" ou de "reproduzir" informações, disponibilizando um volume de textos (impressos e/ou veiculados pela internet).

A aprendizagem, portanto, não é um processo que ocorre "a distância", afastado da relação com o outro, sem a interação e a convivência e, portanto, "solitária". Segundo Maraschin (2000), apoiando-se em Maturana (1993), sem o encontro, sem a possibilidade da convivência não há aprendizagem, pois esta ocorre não quando há mudanças de comportamento, mas quando há mudança estrutural da convivência. Numa concepção dialética, é processo

individual/coletivo, solitário/solidário, onde os contrários não se negam, mas se completam, se determinam.

A aprendizagem pode "transpor a distância temporal ou espacial" fazendo recursos às tecnologias "unidirecionais" (um-a-um, um-em-muitos), como o livro, o telefone ou a tecnologia digital que é "multidirecional" (todos-todos), eliminando a distância ou construindo interações diferentes daquelas presenciais. Contudo, muito mais do que recorrendo à mediação tecnológica, é a relação humana, o encontro com o(s) outro(s) que possibilita ambiência de aprendizagem. Aprendizagem e educação são processos "presenciais", exigem o encontro, a troca, a co-operação, que podem ocorrer mesmo com os sujeitos estando "a distância".

Esses princípios estão explicitados na proposta curricular,

- ao se propor abandonar a "disciplinaridade", trabalhando por áreas do conhecimento e, assim, oferecer uma formação interdisciplinar;
- no momento das opções quanto aos recortes teórico-metodológicos das áreas, tendo como referência comum os conceitos de historicidade, identidade, interação e construção;
- na unidade teoria-prática: ao propor uma sólida formação teórica que possibilite a compreensão do fazer pedagógico, enraizada nas práticas pedagógicas, nos saberes profissionais, evitando-se a clássica separação entre os conteúdos e as metodologias.

Tendo em vista esses princípios, o currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia - modalidade a distância sustenta-se em três Núcleos de Estudos:

- ***Núcleo Fundamentos da Educação***, com as áreas de Estudos em EAD e Pesquisa em Educação, Filosofia, Sociologia, Antropologia, Psicologia e Pedagogia da Infância, trabalhadas na perspectiva da complexidade do fenômeno educativo, modalidades de interação social, como prática socioinstitucional e processo de múltiplas relações e especificidades da educação da infância;
- ***Núcleo Ciências Básicas e Metodologias*** formado pelas ciências que embasam um processo educativo como as Múltiplas Linguagens, o Pensamento Matemático, as Ciências Naturais e o Pensamento Geográfico e Histórico, trabalhadas em seus fundamentos epistemológicos, metodológicos e pedagógicos;
- ***Núcleo Gestão e Trabalho Pedagógico na Educação*** constitui-se em um núcleo de discussão acerca dos aspectos institucionais e organizacionais da educação, a gestão, o currículo, a dinâmica do trabalho, bem como o entendimento e a definição de elementos que

possibilitem o trabalho didático-pedagógico a ser efetivado no espaço das instituições de Educação.

Para que o aluno tenha compreensão desses princípios, da proposta curricular do curso e da caminhada a ser percorrida, serão realizados encontros, no início do curso, para oferecer-lhe visão geral sobre o curso e sobre a modalidade a distância. Igualmente, será desenvolvido um conjunto de estratégias metacognitivas e de instrumentos metodológicos, relacionados com a atividade de estudo e de pesquisa, para o desenvolvimento e construção da autonomia do aluno em seu processo formativo.

Essa "iniciação", na realidade, deverá estar presente ao longo de todo o percurso, pois pesquisas realizadas na década de 1970 e 80, em universidades de diferentes países, têm revelado que a maior parte das dificuldades que o aluno enfrenta no processo de aprendizagem, nos cursos a distância, é por não ter clareza da modalidade e não ter desenvolvido um método eficaz de estudo.

3.1.2 Princípios metodológicos

Tendo presente que ao currículo do curso cabe incorporar a compreensão de que o próprio currículo e o próprio conhecimento devem ser vistos como construções e produtos de relações sociais particulares e históricas e, ainda, que deve ser orientado numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação se coloquem como atitude que possibilite ultrapassar o conhecimento de senso comum, quatro conceitos são escolhidos para servir não só de elo entre as diferentes áreas e os diferentes núcleos de conhecimento, bem como fio condutor para base metodológica do curso:

DIVERSIDADE: é preciso que o acadêmico-profissional da Educação tenha claro não só a diferença da natureza dos conhecimentos com os quais trabalha no currículo, mas, também, a diversidade na abordagem que a eles se dá, em razão do enfoque teórico-metodológico escolhido. É importante que o acadêmico compreenda como as diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na ação educativa e que o conhecimento trabalhado nas instituições não é neutro. O conceito de diversidade se apresenta, ainda, como fundamental no curso, tendo em vista os desafios e os dilemas do multiculturalismo, em face das diversidades étnico-culturais do país.

HISTORICIDADE: é vista como característica das ciências. Mediante esse conceito, espera-se que o acadêmico perceba que o conhecimento se desenvolve e é construído em determinado contexto histórico-social e

cultural. O desenvolvimento do conhecimento, por ser processual, não possui a limitação de início e fim, consubstanciando-se num *continuum*, em que avanços e retrocessos se determinam e são determinados pelas condições histórico-culturais em que as ciências são construídas.

CONSTRUÇÃO: perpassa todas as áreas de conhecimento do curso, para que o acadêmico reforce sua compreensão de que, se os conhecimentos são históricos, resultado do processo de construção que se estabelece no e do conjunto de relações homem-homem, homem-natureza e homem-cultura. Essas relações, por serem construídas num contexto histórico e cultural, jamais serão lineares e homogêneas. O acadêmico deve imbuir-se do firme propósito de transformar-se num profissional que não só reproduz conhecimento, mas que também, em sua prática discente e docente, principalmente por meio das relações com seus alunos, estará mediando e produzindo conhecimentos.

INTERAÇÃO: o princípio da interação é um conceito que assume nesta proposta duas perspectivas: a primeira se preocupa com o percurso do acadêmico na qualidade de sujeito que reflete, constrói, reconstrói conhecimentos e ressignifica sua história pessoal, com base nos saberes oriundos da sua prática profissional no espaço da educação da infância; a segunda compreende a interação assentada nas contribuições teóricas de Piaget e Vygotsky, que a concebem como imprescindíveis ao desenvolvimento do sujeito e, em especial, da criança. Além disto, esse princípio é o que norteará, como será visto adiante, toda a organização do sistema em EAD.

3.1.3 Princípios dinamizadores

Os princípios dinamizadores do currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia - modalidade a distância - são decorrentes não só das abordagens epistemológica e metodológica do curso, mas também do fato de que os alunos serão, em princípio, profissionais, ou vivenciarão situações concretas de exercício nas escolas. É assumido pelo projeto do curso que a formação do profissional deve estar intrinsecamente relacionada com o projeto político-pedagógico das instituições, sendo sua prática profissional tomada como uma dimensão curricular.

Nesse sentido, são igualmente eixos metodológicos do curso o **princípio educativo do trabalho**, concebido na indissociável relação teoria-prática, e o **princípio da construção histórica e interdisciplinar** do conhecimento,

desenvolvido por meio de atitudes investigativas e reflexivas da prática educacional, com vistas a dar à teoria sentido menos acadêmico e mais orgânico.

A adoção desse princípio implica uma dinâmica curricular que torne o vivido pensado e o pensado vivido, com a incorporação, no processo de formação acadêmica, da experiência profissional vivida ou a ser vivenciada pelos acadêmicos e pela dialeticidade entre o desenvolvimento teórico das disciplinas e sua construção pela prática; ou seja, a reflexão teórica e a prática do acadêmico do curso estarão presentes, de forma dialetizada, na experiência da sua formação.

Essa direção metodológica comporta inter-relações epistemológicas, em que a construção integradora do conhecimento põe-se como princípio também fundamental no desenvolvimento do curso, buscando-se o reconhecimento da autonomia relativa de cada área de conhecimento e a necessária dialogicidade à procura do conhecimento da realidade das instituições de Educação. A compreensão da totalidade do trabalho com a educação das crianças traz em si a necessidade de o licenciando obter a base científica suficientemente aprofundada para fundamentar o trato epistemológico e pedagógico do conjunto dos conceitos a serem trabalhados, de forma integral como conteúdos do curso.

Nesse sentido, a vivência de situações concretas de atendimento às crianças pelo acadêmico é um dos alicerces para o estudo teórico das disciplinas trazido na perspectiva de problematização do trabalho educativo em toda sua complexidade, de aprofundamento epistemológico, pedagógico e de concepção, com intencionalidade e projeção de atividades na tentativa de superar as práticas rotineiras com características de espontaneísmo, pragmatismo e imediatismo.

Alimentado por esses princípios, o Orientador Acadêmico, os professores especialistas/formadores e a equipe pedagógica do curso na formação desse orientador, deixam de ser meros transmissores de conhecimentos (que chegam "prontos" no material didático) para tornarem-se "mediadores" entre o sujeito que aprende e o conteúdo a ser aprendido, "orientadores" de aprendizagem que oferecem todo apoio para que o aprendente possa prosseguir, com as próprias pernas, na caminhada da aprendizagem. O orientador, assim, passa a se preocupar em provocar situações pedagógicas ricas em desafios, capazes de provocar desequilíbrios ou "desacomodações" nos esquemas e operações prévias do aprendiz, em sua organização. Isto fará com que esse sujeito busque novas formas de organização, novas formas de adaptação. Trata-se de processo ativo de relação do sujeito com o meio, de assimilação e acomodação permanente, de organização e construção.

3.2 Objetivos do Curso

Os objetivos deste curso, aqui definidos, propõem desenvolver nos acadêmicos formação teórica e metodológica de qualidade, na direção de suas aspirações fundamentais que seguem:

Objetivos Gerais:

- contribuir para a compreensão do processo educativo nas primeiras etapas da Educação Básica, em suas múltiplas inter-relações pedagógicas, históricas, sociais, econômicas, políticas e culturais;
- contribuir para o conhecimento dos fundamentos teóricos das ciências que integram propostas de educação e, concomitantemente, seu tratamento didático-metodológico exigido, no âmbito da educação da infância.
- desenvolver autonomia pessoal e intelectual que lhe permita relacionar-se com o mundo do conhecimento e com os demais atores que integram o contexto educacional, conduzindo, assim, sua caminhada.

Objetivos Específicos:

- compreender a natureza das relações e inter-relações sociais, econômicas, políticas e culturais na constituição da realidade da educação e da educação brasileira, bem como a importância do processo de atendimento à criança em processos educativos;
- compreender os fundamentos das teorias do conhecimento que sustentam as propostas metodológicas do processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança;
- compreender o processo de desenvolvimento da criança na construção de suas relações com o mundo e com os outros, em seus aspectos cognitivo, biológico, físico, motor, social, afetivo e moral;
- conhecer criticamente os conteúdos específicos que integram as diferentes ciências do currículo da Educação e da Educação da Infância;
- desenvolver postura investigativa que o leve a problematizar a realidade, o seu entorno, e a compreender sua prática profissional em toda sua complexidade;
- desenvolver, no âmbito do projeto pedagógico de sua instituição, a capacidade de organização curricular para subsidiar, de forma integral, a criança, em seu processo de construção dos conhecimentos, no campo das Múltiplas Linguagens, do Pensamento Matemático, da Descoberta

da realidade Natural e Artificial e do Mundo Social enquanto diversidade Cultural, Geográfica e Histórica;

- criar espaços de aprendizagem coletiva, incentivando o diálogo, a troca de ideias e o trabalho colaborativo;
- habilitar-se para o exercício da atividade profissional na Educação e desenvolver a competência técnico-política para propor soluções aos problemas do cotidiano, à luz de realidades diversificadas.

3.2.1 Clientela

O projeto do curso de Licenciatura em Pedagogia - modalidade a distância foi pensado com o objetivo de atender à demanda de formação dos profissionais que atuam ou atuarão com crianças.

O curso será destinado, preferencialmente, aos profissionais em exercício na função docente em instituições de atendimento à criança, que tenham ensino médio completo, residentes nos municípios das regiões que se constituirão como polos participantes do projeto.

3.2.2 Perfil Profissional

O Curso de Licenciatura em Pedagogia - modalidade a distância, por meio da proposta aqui explicitada, objetiva propiciar o desenvolvimento de determinadas competências do profissional- acadêmico, no que diz respeito à sua qualificação para o desempenho de atividades no espaço da Educação. Com base nos objetivos da proposta, buscar-se-á o desenvolvimento de habilidades, as quais são explicitadas a seguir:

- ter visão pluralista do trabalho nas instituições de Educação, compreendendo-o como fenômeno social;
- ter capacidade de assumir postura crítica em face das diversas propostas de atendimento à criança, para adequá-la à realidade socioeconômica que se revela em diferentes contextos e em diferentes momentos históricos;
- ter compreensão do papel social das instituições de Educação no Brasil e no estado de Mato Grosso;
- ter domínio de conteúdos específicos do educar e do cuidar-educar, seus significados e sua articulação interdisciplinar;
- ter compreensão do processo identitário do profissional da Educação e seus reflexos no trabalho diário em instituições educativas;

- ter capacidade de iniciativa e de decisão diante dos desafios político-pedagógicos no trabalho da Educação;
- ter domínio do conhecimento pedagógico que se efetiva no trabalho com crianças;
- ter conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica em instituições educativas.

3.2.3 Integralização Curricular

A proposta do Curso de Licenciatura em Pedagogia - modalidade a distância deverá ser integralizada pelo acadêmico em no mínimo quatro anos e no máximo cinco anos.

3.3 Proposta Curricular

O Curso de Licenciatura em Pedagogia - modalidade a distância está organizado, por razões pedagógicas, em três núcleos de estudos, que são complementares e interdependentes, perfazendo um total de 3.210 (três mil duzentas e dez horas), conforme especificação abaixo:

1º Núcleo de estudos: *Fundamentos da Educação*

Este núcleo tem como propósito inicial, oferecer informações acerca dos objetivos e da organização curricular do curso, bem como ensejar orientações metodológicas no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem a distância.

Como ponto de partida em seus estudos, os acadêmicos recebem, além do projeto político-pedagógico do curso, material didático cujo teor de discussão tem como objetivo auxiliá-lo em seu processo de estudo na educação a distância. Nesse material, a ser (re)trabalhado também ao longo do curso, o aluno recebe informações relativas ao estudo autônomo, a técnicas de estudo e à metodologia do trabalho científico. É encerrado com a realização de um Seminário Integrador, cuja finalidade é reforçar os laços de pertença à Universidade, ao projeto político-pedagógico do curso e a uma profissão que busca fortalecer sua identidade, com a melhoria da qualificação de seus profissionais; e, finalmente, ser momento forte de conagração entre os acadêmicos de diferentes municípios e a equipe pedagógica do curso.

Este Núcleo de Estudos tem ainda como preocupação, explicitar

elementos do processo educativo ancorado nas múltiplas inter-relações das áreas de conhecimento, a saber: históricas, sociais, econômicas, políticas, culturais e pedagógicas. São desenvolvidos estudos sobre as "Ciências da Educação", com a sucessão de conteúdos ligados às áreas de Filosofia, Sociologia, Antropologia, Psicologia, com vistas a oferecer suporte teórico e metodológico para a realização de análises contextualizadas da Educação brasileira e Mato-Grossense. Associando ao revelar dos fundamentos da educação, amplia-se o entendimento da Pedagogia da Infância, com estudos e pesquisas através de conteúdos ligados a discussões acerca da socialização da infância e suas modalidades de interação (criança x família x instituição escolar, criança x adulto, interações entre os pares) na relação cuidar-educar e através do lúdico; e suas implicações no espaço escolar.

2º Núcleo de estudos: Ciências Básicas e Metodologias

Buscam aprofundamento dos princípios teóricos e metodológicos das Ciências que compõem o currículo da Educação Infantil e dos Anos Iniciais de escolarização, incorporando significados apropriados ou produzidos por elas, tendentes à definição de processos de acompanhamento e análise da interação-aprendizagem-desenvolvimento.

As propostas curriculares das diversas áreas de conhecimento (Múltiplas Linguagens, Mundo Social - Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia), que compõem o segundo núcleo de estudos, respondem a preocupação curricular da compreensão dos princípios epistemológicos, metodológicos e pedagógicos específicos da docência na Educação da Infância.

3º Núcleo de estudos: Gestão e Trabalho Pedagógico na Educação

A discussão vem complementar os estudos anteriores, a fim de garantir ao acadêmico o aprofundamento e a compreensão da complexidade da instituição e do trabalho com a criança no espaço escolar, dos princípios sustentadores da ação pedagógica e de suas definições, da dinâmica da ação e das características do espaço coletivo do trabalho educativo com crianças. Busca ainda trazer compreensões em torno da dinâmica da Gestão Escolar, do Planejamento Educativo e do Ensino, bem como definições didático-pedagógicas que subsidiem o trabalho cotidiano escolar.

Atividades Acadêmicas Científico-Culturais - 100 horas

Seminário Integrador e Práticas Educativas

Seminários Temáticos I, II, III - 400 horas

Práticas Pedagógicas e Ensino/Estágio I, II e II - 300 horas;

Trabalho de Conclusão de Curso - 100 horas.

As atividades acima explicitadas totalizam 900 horas no interior da proposta do Curso, fazem parte da estrutura curricular e se efetivarão ao longo do mesmo, conforme quadro que apresenta a matriz curricular. Estas atividades objetivam garantir momentos de pesquisa e análise da realidade sociocultural e educacional, a socialização de estudos e conhecimentos elaborados ao longo do curso, participação em atividades teórico-práticas de aprofundamento, bem como de atividades práticas, de intervenção e de vivência no espaço da educação e preferencialmente da educação da infância.

1º ANO - 1º SEMESTRE		Carga Horária
1º Núcleo - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO		
Estudos para Introdução a EAD		60h
Pesquisa em Educação		60h
Antropologia I, II e III		180h
Seminário Integrador		100h
Total		400h
1º ANO - 2º SEMESTRE		Carga Horária
Sociologia I e II		120h
Filosofia I		60h
Filosofia II		60h
Psicologia I		60h
Práticas Educativas e Seminário Temático I		100h
Total		400h
TOTAL GERAL/ ano		800h

2º ANO - 1º SEMESTRE		Carga Horária
Psicologia II e III		120h
Pedagogia da Infância I, II e III		180h
Práticas Educativas e Seminário Temático II		100h
Total		400h
2º ANO - 2º SEMESTRE		Carga Horária
2º Núcleo: CIÊNCIAS BÁSICAS e METODOLOGIAS		180h
Múltiplas Linguagens: Linguagem e Pensamento I, II e III		60h
Múltiplas Linguagens: Literatura Infantil		60h
Múltiplas Linguagens: Movimento e Linguagem Corporal		
Práticas Pedagógicas e Ensino/Estágio I		100h
Total		400h
TOTAL GERAL /ano		800h

3ºANO - 1º SEMESTRE		Carga Horária
Múltiplas Linguagens: Linguagens de Sinais (Libras)		60h
Múltiplas Linguagens: Linguagens Artísticas I e II		120h
Mundo Social: Geografia e História I e II		180h
Práticas Educativas e Seminário Temático III		100h
	Total	460h
3ºANO - 2º SEMESTRE		Carga Horária
Mundo Social: Ciências Naturais I e II		180h
Mundo Social: Pensamento Matemático I		90h
Práticas Pedagógicas e Ensino/Estágio II		100
	Total	370
TOTAL GERAL / ano		830

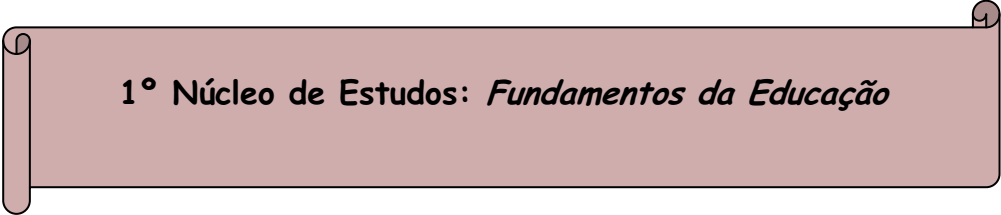
4º ANO - 1º SEMESTRE		Carga Horária
Mundo Social: Pensamento Matemático II		90h
3º Núcleo: GESTÃO E TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO		
Políticas Públicas e Gestão Educacional do Sistema Escolar I, II e III		180h
Educação Inclusiva		60 h
Práticas Pedagógicas e Ensino/Estágio III		100h
	Total	430
4º ANO - 2º SEMESTRE		Carga Horária
Currículo e a Organização do Trabalho Pedagógico		60h
Trabalho Pedagógico, Planejamento e Organização do Espaço Educativo		90h
Acompanhamento TCC		100h
Atividades Acadêmicas Científico-Culturais		100h
	Total	350
TOTAL GERAL/ano		780
TOTAL GERAL DO CURSO		3.210h

3.5 Áreas de conhecimento, carga horária, créditos e ementas:

Para efeito didático, é trabalhada uma área de conhecimento por vez, apresentadas no interior de cada núcleo, para permitir maior envolvimento do aluno no processo de estudo das diferentes ciências que compõem o currículo do curso. A organização dos conteúdos embasados nas áreas de conhecimento busca possibilitar um trabalho integrador entre os diferentes conteúdos estudados, evitando-se excessiva compartimentalização do saber.

Embora fundamentais no balizamento curricular, os conteúdos trabalhados nas diferentes áreas de conhecimento só ganham sentido no contexto curricular como um todo.

As áreas, apesar de serem trabalhadas em suas especificidades, não se apresentam fragmentadas. A inter-relação entre elas e os núcleos é garantida nas ementas propostas, nas discussões dos respectivos fascículos e na dinâmica de desenvolvimento do curso, com o objetivo de que o trabalho na Educação e o fazer pedagógico do acadêmico constituam uma perspectiva interdisciplinar.



1º Núcleo de Estudos: *Fundamentos da Educação*

Esse núcleo tem, basicamente, como objetivos: fornecer ao acadêmico as informações sobre sua caminhada no curso e sobre a modalidade de educação a distância; auxiliá-lo na compreensão da realidade educacional brasileira e mato-grossense e introduzi-lo na compreensão da complexidade dos processos cognitivos, emocionais e sociais da criança que se encontra nessa etapa da vida escolar, além disso propõe um olhar diferenciado para a infância, nos aspectos que diferenciam uma Pedagogia para esse atendimento. Por isso, cada uma das áreas ambiciona oferecer aporte teórico para compreensão dessa realidade, mediante recortes e categorias próprias de análise, sem perder de vista, entretanto, o objeto de análise: o educar na infância em suas múltiplas relações.

Ao iniciar o curso, o aluno participa de estudos e debates sobre a modalidade do curso, o projeto político-pedagógico do curso e de oficinas sobre métodos de estudo, mediante a disciplina Estudos para Introdução à Educação a Distância e à Pesquisa na Educação.

ESTUDOS PARA INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - 60 horas

Ementa:

O projeto político pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia - modalidade a distância; Fundamentos da EaD; o ato de estudar: métodos e técnicas, a leitura produtiva.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO - 60h

Subsídios teóricos e práticos para a construção do projeto de pesquisa; tipos de pesquisa; problemática a ser pesquisada; instrumentos de coletas de dados; análise de dados; a construção lógica de relatórios de pesquisa; normas técnicas para apresentação de trabalhos científicos; seminários temáticos.

ANTROPOLOGIA I - 60 horas

Ementa:

Conhecimento Científico; Ciência da Natureza e Ciência do Homem; a Antropologia no quadro das Ciências Sociais; natureza e cultura na Antropologia.

ANTROPOLOGIA II - 60 horas

Ementa:

Conceitos e abordagens; enfoque do objeto; o sentido dos nomes; etnocentrismo e relativismo; esforço de definição; abordagem evolucionista; abordagem funcionalista; abordagem estruturalista.

ANTROPOLOGIA III - 60 horas

Ementa:

Cultura e Sociedade no Brasil e em Mato Grosso; unidade e diversidade; diferenças regionais; diferenças étnicas; diferença racial; diferença de gênero; o popular e o erudito; a transmissão da cultura; a dimensão cultural da

sala de aula; a diferenciação étnico-cultural como fator de insucesso escolar. A criança no contexto da Antropologia.

SOCIOLOGIA I - 60 horas

Ementa:

A sociedade como um problema: o surgimento da Sociologia; a Sociologia como ciência: a interpretação social; August Comte; Émile Durkheim; Herbert Spencer; Karl Marx; Max Weber. A ação social; August Comte: a sociocracia; Spencer: darwinismo social; Durkheim: o fato social; Karl Marx: a práxis; Max Weber: a ação social.

SOCIOLOGIA II - 60 horas

Ementa:

As influências das ideias de Durkheim nas propostas educacionais no Brasil; a Sociologia da Educação em um período mais recente; temáticas atuais da Sociologia da Educação: escolaridade moderna; o trabalhador docente é um profissional? O docente como trabalhador proletário; manual de ensino; a formação do professor; o fracasso da/na escola; a educação para o terceiro milênio. As contribuições da Sociologia para a Educação da Infância.

PEDAGOGIA DA INFÂNCIA I - 60 horas

Ementa:

Os processos históricos, a criança e a infância em diferentes contextos. A construção social da infância. Análise histórica da evolução e modelos de família e infância no Brasil. A infância brasileira. As instituições brasileiras de atendimento à criança e à construção de uma pedagogia para a infância. A relação criança-família-instituição de educação.

PEDAGOGIA DA INFÂNCIA II - 60 horas

Ementa:

A relação entre crescimento e desenvolvimento da criança. Relação do cuidar e educar no espaço educativo. Perspectivas teóricas sobre o desenvolvimento da criança e a importância dos primeiros anos de vida. Fundamentos de higiene,

saúde e nutrição. Cuidados gerais e com a saúde da criança e sua relação no espaço público da educação da infância.

PEDAGOGIA DA INFÂNCIA III - 60 horas

Ementa:

O brincar na educação: prática cultural e fonte de compreensão do mundo. Jogo, brinquedo e brincadeiras e a prática pedagógica na educação da infância. Conceitos e as interfaces do brincar: jogo, brinquedo e brincadeira. O jogo e a cultura. O brincar e suas teorias. A importância do brincar e seu significado para as crianças. Contextos e evolução histórica do jogo, brinquedos e brincadeiras.

FILOSOFIA I - 60 horas

Ementa:

Epistemologia: as possibilidades e os limites do conhecimento humano; o conhecimento em suas diversas acepções (senso comum, científico, mítico-religioso e o conhecimento filosófico); os marcos epistemológicos do ponto de vista da gênese e estrutura do conhecimento (inatismo, empirismo e interacionismo).

FILOSOFIA II - 60 horas

Ementa:

Ética e Axiologia: a compreensão do mundo como lugar da práxis humana livre e responsável, referenciada e encarnada em valor (dimensão ético-política); os marcos e paradigmas axiológicos; o objetivismo; o subjetivismo, a ética em situação: construção de uma ética dialógica entre sujeito e circunstâncias/situações. A Praxiologia: as determinações da compreensão do conhecimento humano (epistemologia) e das concepções/posturas ético-políticas (axiologia), nas práticas sociais dos educadores: Práxis Pedagógica e Teoria(s) Pedagógica(s). As contribuições da Filosofia para a Educação da Infância.

PSICOLOGIA I - 60 horas**Ementa:**

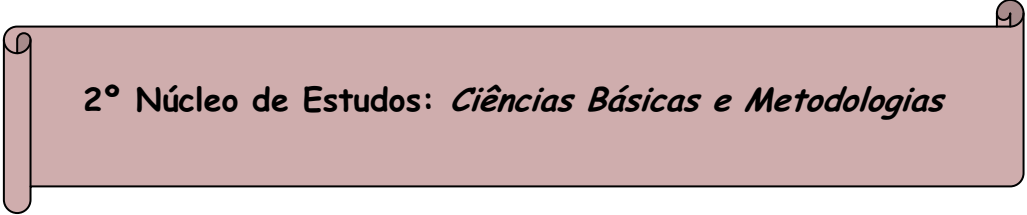
Introdução ao estudo da Psicologia, escolas psicológicas, psicologia da educação: relações estabelecidas entre a psicologia do desenvolvimento, da aprendizagem, da personalidade e a psicologia social. Principais influências filosóficas nas teorias da aprendizagem, principais teorias da aprendizagem: comportamentalismo, psicanálise, humanismo, interacionismo e siciointeracionismo. Autoajuda

PSICOLOGIA II - 60 horas**Ementa:**

Aplicabilidade conceitual na educação: o brincar e a construção do simbólico, a inserção da criança na educação. Regras e limites: uma educação para a autonomia. A compreensão do desenho infantil na perspectiva de Vygotsky. Aprendizagem: conceitos básicos. Teorias da aprendizagem. Os contextos culturais da aprendizagem e a escolarização formal. A psicologia da aprendizagem e a prática pedagógica. Perspectivas atuais. A prontidão para a aprendizagem e a adaptação escolar: diferentes abordagens. Conceituação de problemas de aprendizagem e causas específicas. A produção do fracasso escolar e a relação família-escola.

PSICOLOGIA III - 60 horas**Ementa:**

Psicologia social: noções introdutórias, contextualização histórica. A perspectiva norte-americana; principais temas de estudo: influência social, tomada de decisão, dissonância cognitiva, equidade. A escola europeia (representações sociais, identidade social, exclusão social). A psicologia sócio histórica (papéis sociais, relações sociais, identidade, consciência). A psicologia social e a educação.



2º Núcleo de Estudos: *Ciências Básicas e Metodologias*

As propostas curriculares das diversas áreas do conhecimento, que compõem o 2º Núcleo de estudos, respondem à preocupação curricular baseados em princípios epistemológicos, metodológicos e pedagógicos, intrínsecos à dinâmica do trabalho do profissional da Educação e dos Educadores da Infância.

As áreas, em suas especificidades e características, a medida que vão explicitando concepções, categorias, estruturas e metodologias próprias, corroboram para a consolidação dos conhecimentos básicos necessários ao trabalho multi e interdisciplinar de um projeto pedagógico na Educação e na Educação da Infância.

MÚLTIPLAS LINGUAGENS: PENSAMENTO E LINGUAGEM I - 60 horas

Ementa:

A linguagem como processo de interação. A Linguagem Verbal. Compreensão do Signo. Relação entre linguagem, língua, pensamento e cultura. Alfabetização e letramento. A linguagem oral. Desenvolvimento da oralidade A linguagem escrita. Contribuições da Abordagem Psicogenética. Linguagem escrita e letramento.

MÚLTIPLAS LINGUAGENS: PENSAMENTO E LINGUAGEM II - 60 horas

Ementa:

Linguagem não verbal: linguagem, texto e leitura. Fatores intervenientes. gestualidade e sentido. O desenho como sistema de representação. O desenho na construção da linguagem, do símbolo. A Linguagem nas leituras do Referencial Curricular e Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação. Práticas de leitura e de escrita na Educação da Infância.

MÚLTIPLAS LINGUAGENS: PENSAMENTO E LINGUAGEM III - 60 horas**Ementa:**

A Linguagem nas leituras do Referencial Curricular da Educação Infantil e Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação para o Ensino Fundamental. Práticas de leitura e de escrita na Educação e Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Alfabetização e letramento.

MÚLTIPLAS LINGUAGENS: LITERATURA INFANTIL - 60 horas**Ementa:**

Literatura Infantil: conceitos, funções e finalidades. Aspectos históricos da literatura infantil. O significado da literatura para a primeira infância. A formação do leitor literário e o papel do professor. A arte de contar histórias para crianças. Gêneros Literários para crianças. Texto verbal e visual. A ilustração nos livros infantis. Folclore Infantil. Letramento literário.

MÚLTIPLAS LINGUAGENS: MOVIMENTO E LINGUAGEM CORPORAL I - 60 horas**Ementa:**

Diferentes concepções de corporeidade ao longo da história. Conceituações e estudo epistemológico da Psicomotricidade. Teorias e aspectos práticos do desenvolvimento dos padrões motores, sob a perspectiva de autores diversos quanto à formulação de modelos de desenvolvimento perceptivo-motor. Estudo da gênese da Psicomotricidade. Conceituação dos princípios fundamentais do desenvolvimento psicocinético e psicomotor do nascimento até as idades pré-escolar e escolar. Os subfatores que interferem na aprendizagem: tônus, lateralidade, estruturação espaço-temporal, equilíbrio, percepções sensoriais, esquema e imagem corporal, praxias globais e finas. Jogos motores e a educação pelo movimento.

MÚTIPLAS LINGUAGENS: LINGUAGENS ARTÍSTICAS I - 60 horas**Ementa:**

História da Arte para as Crianças. Concepções da arte na Educação. Desenvolvimento Gráfico- Plástico da Criança. Ambientes, materiais e técnicas para o desenvolvimento de atividades com artes. Artes dramáticas e a criança.

MÚTIPLAS LINGUAGENS: LINGUAGENS ARTÍSTICAS II - 60 horas**Ementa:**

História da música para crianças. Ideias Musicais e Registros. Audição e Desenvolvimento Humano. Ação e Compreensão Musical. Descoberta e Prazer. Audição e Atividade Perceptiva. Voz, Corpo e Movimento. Conhecimento Escolar e Educação Musical. Canções e Brincadeiras Cantadas. Formação de Conceitos Musicais. Música como Conhecimento Escolar. Modelo do Professor e Transmissão do Conhecimento.

MÚTIPLAS LINGUAGENS: LINGUAGEM DE SINAIS (LIBRAS) - 60 horas**Ementa:**

As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Modelos educacionais na educação de surdos. Aspectos históricos e culturais, linguísticos, educacionais e sociais da surdez. Vocabulário em língua de sinais brasileira. A mediação do conhecimento através dos intérpretes de língua de sinais. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. A definição do que representa o intérprete-pedagógico na educação de surdos.

O MUNDO SOCIAL: GEOGRAFIA E HISTÓRIA I - 90 horas**Ementa:**

O saber histórico e geográfico e suas relações com o conhecimento escolar no Ensino Fundamental e na Educação Infantil. O lugar da História e da Geografia no pensamento humano. A História e a Geografia como ciências, especialmente na compreensão de seus conceitos e categorias (espaço-tempo, cotidiano, paisagem, memória, cultura, lugar, território, entre outros). Porque ensinar

História e Geografia. Fundamentos teóricos metodológicos nas áreas de conhecimento da história e geografia: recortes e abordagem teórica.

O MUNDO SOCIAL: GEOGRAFIA E HISTÓRIA II - 90 horas

Ementa:

A aprendizagem de conteúdos históricos e geográficos. A criança e seu contexto histórico e geográfico como ponto de partida para a geografia prática na Educação. A compreensão e a representação dos diferentes tipos de paisagens, territórios e lugares. As noções de espaço e de tempo na Educação da Infância: o processo de organização e internalização das noções pela criança; relação entre a construção da noção de tempo, de espaço e de leitura do mundo pela criança. Educação das Relações História e cultura brasileira. Os materiais didáticos e a relação com o saber nas áreas de conhecimento histórico e geográfico Implicações na organização e no cotidiano do trabalho com a criança.

O MUNDO SOCIAL: CIÊNCIAS NATURAIS I - 90 horas

Ementa:

O lugar das Ciências no pensamento humano. A produção da Ciência e o Ensino da Ciência. A Ciência e o(s) método(s) científico(s): os processos de investigação na produção do conhecimento científico e os tipos de raciocínio envolvidos. Fundamentos epistemológicos das ciências naturais: características, princípios históricos, filosóficos e metodológicos. Noções de ciências e suas interações com as demais áreas de conhecimento. As relações entre ambiente, tecnologia e sociedade.

O MUNDO SOCIAL: CIÊNCIAS NATURAIS II - 90 horas

Ementa:

A Ciência e o(s) método(s) científico(s): os processos de investigação na produção do conhecimento científico e os tipos de raciocínio envolvidos. Noções de ciências: meio físico, processos de transformação, lugares e suas paisagens, os grupos e seus modos de viver, seres vivos, os fenômenos da natureza, biodiversidade e educação ambiental. Exploração, descoberta e primeira sistematização dos conhecimentos sobre o mundo natural e artificial. A criança, a natureza e a sociedade.

O MUNDO SOCIAL: O PENSAMENTO MATEMÁTICO I - 60 horas**Ementa:**

Processo histórico da produção do conhecimento matemático. Educação matemática: tendências e contribuições para a Educação e Educação Infantil. Construtivismo e educação matemática na Educação. Conceitos matemáticos: seriação, conservação, ordenação e inclusão. A gênese do número na criança. Contagem e numeralização. Sistemas de numeração.

O MUNDO SOCIAL: O PENSAMENTO MATEMÁTICO II - 120 horas**Ementa:**

Os caminhos para ensinar geometria e medidas na Educação Básica. O raciocínio espacial. Relações de tamanho, direção e posição no espaço. Figuras geométricas planas. Noções de medidas, grandeza mensurável. Introdução às noções de medidas de comprimento, peso, volume e tempo pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.

A decorative scroll box with a light pink background and a dark pink border. The text is centered within the box.**3º Núcleo de Estudos: *Gestão e Trabalho Pedagógico na Educação***

O último Núcleo de estudos engloba a gestão e dinâmica do trabalho pedagógico na Educação Básica, seus reflexos no planejamento e desenvolvimento do cotidiano escolar, na organização dos espaços, objetivando capacitar o profissional para sua autonomia do pensar, do organizar e de atender às demandas surgidas no contexto das instituições de educação básica.

Neste Núcleo, são igualmente abordadas discussões pertinentes à inclusão dos portadores de necessidades especiais no contexto da Educação, como também o processo de elaboração de dinâmicas de trabalho, acompanhamento da aprendizagem e avaliação nas práticas educativas com crianças.

POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL DO SISTEMA ESCOLAR I - 60 horas

Ementa:

A constituição das Políticas Públicas no Brasil. As legislações e as políticas nacionais: desafios diante da realidade. As políticas públicas de atendimento à infância. A integração da Educação das crianças ao sistema escolar brasileiro: considerações e implicações. Articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental.

POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL DO SISTEMA ESCOLAR II e III - 120 horas

Ementa:

Aspectos Gerais da Administração e da Administração da Educação: principais enfoques da administração escolar. Fundamentos do Planejamento: origens, conceitos e níveis. Planejamento na Escola: pressupostos educativos. A instituição de educação para crianças de 0 a 10 nos enquanto organização e gestão. Necessidade do planejamento nas instituições de educação com atendimento a criança de 0 a 10 anos.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA - 60 horas

Ementa:

Inclusão social enquanto paradigma de cidadania e direitos humanos. Perspectiva histórica da educação especial no Brasil. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva. O atendimento educacional especializado. Educação inclusiva: aspectos ideológicos, legais, psicológicos e metodológicos. As políticas de educação inclusiva e a situação contemporânea. A dinâmica familiar e a relação com a criança com deficiência.

CURRÍCULO E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO - 60 horas

Ementa:

Concepções de currículo. Os paradigmas da educação e suas implicações no currículo da educação infantil e ensino fundamental. Conceitos de currículo e

epistemologia. O processo histórico do pensamento curricular brasileiro e suas relações com a Educação. O currículo da Educação das crianças no Brasil. O trabalho pedagógico e sua organização, considerando a experiência cultural dos aluno/as.

TRABALHO PEDAGÓGICO, PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO EDUCATIVO I - 90 horas

Ementa:

O Projeto Pedagógico no espaço escolar e na educação da Infância: conceitos e implicações. O Projeto Pedagógico no espaço escolar e na educação da infância: seus elementos, definições e elaboração. Dinamização do trabalho didático pedagógico e opções metodológicas no trabalho com crianças de meses a 10 anos. A organização do espaço escolar, possibilidades e implicações no projeto pedagógico do professor e dinâmica escolar. Os processos de avaliação: conceitos e implicações no trabalho didático-pedagógico.

ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICO-CULTURAIS - 100h; SEMINÁRIO INTEGRADOR E PRÁTICAS EDUCATIVAS E SEMINÁRIOS TEMÁTICOS - 400h, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ENSINO/ESTÁGIO - 300h e TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC - 100h

Na busca de contribuir com os princípios que embasam a proposta curricular, anteriormente explicitados, as *Atividades Acadêmicas Científico-Culturais*, as *Práticas Educativas e Seminários Temáticos* e as *Práticas Pedagógicas de Ensino/Estágio* são realizadas pelos acadêmicos como o *locus* para a construção de pesquisas e suas análises, apresentação dos resultados de seus estudos, de atividades e propostas pedagógicas a serem implementadas nas respectivas instituições, com base nos subsídios teóricos desenvolvidos nas diferentes áreas.

Assim, os acadêmicos serão impulsionados a um processo de reflexão e construção de propostas ligadas às políticas de atendimento e educação à criança do seu município e das instituições a que estão vinculados, a projetos políticos-pedagógicos das instituições desenvolvidos no cotidiano das situações concretas de educação de crianças.

A formação do profissional da educação é um processo longo, de experiência, amadurecimento e compromisso. Portanto, não podemos esperar deste conjunto de atividades, sobretudo nos primeiros momentos, resultados com significância acadêmica e formativa.

Inicialmente, elas vêm com caráter de capacitação dos acadêmicos nos aspectos formais e metodológicos da pesquisa: elaboração de um plano de pesquisa, capacidade de síntese de textos atualizados e pertinentes, ordenamento do trabalho com certa lógica e sistematicidade (começo, meio e fim, formando um todo), clareza e progressão argumentativa, seguindo as "formalidades" da apresentação do trabalho e consistência de análise.

A partir do exercício da pesquisa e conhecimento da realidade educativa é possível ampliar a significância acadêmica e formativa. A significância ganha espaço a medida o conjunto dessas atividades propiciem aos acadêmicos o desenvolvimento da atitude do questionamento, da crítica, da reflexão e "intervenção" a determinadas práticas e no tocante à realidade educacional e social. Assim, o conjunto dessas atividades, se transformam num verdadeiro "viveiro", num ambiente de germinação de ideias, de desenvolvimento gradual e processual da sua formação técnica e política, científica e humanizadora.

É espaço para o debate teórico, para o questionamento reconstrutivo de conhecimentos e práticas anteriores, para aprender a trabalhar colaborativamente e a socializar conhecimentos. É o espaço propício para produzir vida: provocando mudanças nas pessoas, dinamizando o curso, influenciando os espaços escolares e domésticos dos acadêmicos.

As *Atividades Acadêmicas Científico-Culturais*, foram instituídas pelo MEC em sua reforma dos cursos de Licenciatura com a função de complementar e ampliar a formação acadêmica do futuro professor, proporcionando-lhe a oportunidade de sintonizar-se com as mais diferentes manifestações culturais e também com a produção científica relevante para sua área de atuação.

As Atividades Acadêmicas Científico-Culturais consistirão de atividades teórico-práticas de aprofundamento. Será objeto de vivência ao longo do curso, articuladas as áreas de conhecimento, seminários e estudos curriculares. As atividades concentram-se em participação (com trabalhos e/ou como ouvintes) em seminários, encontros e simpósios com a publicação de resumos dos trabalhos apresentados; relatórios de capacitações; sessões de cinema com atividades de sínteses; participação em projetos de extensão, participação em oficinas, dentre outras.

São exigidas 100 horas destas atividades a serem desenvolvidas durante os quatro anos que compõem o curso de Licenciatura em Pedagogia - modalidade a distância. Para efeito de carga horária serão consideradas as Atividades Acadêmicas Científico-Culturais oferecidas pelo curso e por outras instituições, podendo ser cumpridas pelo acadêmico como ouvinte ou como agente.

As *Práticas Educativas e Seminários Temáticos*, além de fazerem parte da estrutura curricular do curso como um dos elementos centrais do

processo de acompanhamento e avaliação do aluno, consistem em ações interdependentes e servem de elemento motivador para o desenvolvimento de processos de pesquisa no cotidiano das instituições de educação e de práticas pedagógicas dos alunos, para uma "epistemologia da prática".

As sínteses das *Práticas Educativas* serão objeto de socialização no espaço dos *Seminários Temáticos*, trabalhadas durante todo curso, quando o acadêmico será convidado a relatar sua pesquisa e estudo, após problematizá-lo, estudá-lo e analisá-lo, propondo também alternativas a realidade investigada, possibilitando, assim, o caminho para sua transformação. Isso favorece a atitude de descentramento do acadêmico, para que se perceba também como objeto de sua reflexão e análise.

O sentido das *Práticas Educativas* e *Seminário Temáticos*, dentro do projeto político-pedagógico do curso, será o de *propiciar ao acadêmico o exercício de sua capacidade de pesquisar o fato* (objeto de investigação), *estimulando-o à reflexão (rigorosa, crítica e de conjunto) de seu entorno pedagógico e social*, para que lance "novo olhar" (teoria), uma nova reflexão sobre as práticas e fazeres do atendimento às crianças (epistemologia da prática), sobre a realidade, pesquisando o contexto e (re)construindo caminhos para sua transformação.

Além disso, as *Práticas Educativas* e *Seminários Temáticos* se apresentam como espaço que permite ao estudante exercitar a reflexão, com vista a analisar os problemas que emergem nas atividades educacionais, seus fundamentos, seu significado e função, seus valores, soluções, contribuições, tendo como instrumental de referência teórica as contribuições do pensamento produzido historicamente por esta ou aquela teoria, por determinada área do conhecimento, ou buscando estabelecer relações entre diferentes campos do saber. Em outras palavras, é ingressar na complexidade da problemática educacional com postura crítica e analítica.

As *Práticas Educativas* e *Seminário Temático* tem, então, como objetivos:

- propiciar ao acadêmico momentos de reflexão e análise sobre a realidade das instituições de Educação, com base nos subsídios teórico-metodológicos desenvolvidos nos diferentes núcleos e áreas de conhecimento do curso;
- possibilitar-lhe elementos para a produção de um trabalho de análise crítico-reflexiva diante de determinada temática ou situação de seu cotidiano;
- apontar possíveis caminhos e/ou estratégias para superação da situação estudada;
- ensinar, ainda, uma abordagem integradora entre os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento.

Com relação aos conteúdos das *Práticas Educativas* e dos *Seminários Temáticos*, estes estão vinculados a cada um dos Núcleos de Estudos e às áreas de conhecimento no interior destes. Serão definidos no decorrer do Curso, respeitando sempre a especificidade das áreas de conhecimento e que se encontram em processo de discussão. Recomenda-se, no entanto, que as temáticas a serem trabalhadas possibilitem, por meio de estudos e pesquisas, a ampliação de abordagens desencadeadas no interior da proposta do curso.

A *Práticas educativas* e os *Seminários Temáticos*, porém, vão além do ato de escrever-pensar-expor o trabalho conclusivo no núcleo de estudos. Possibilitam aos acadêmicos o ato de reflexão sobre sua prática e de "ressignificação das teorias com base nos conhecimentos da prática" (Pimenta, 2002, p. 44) como de caminhar em direção a uma práxis, quando essas se propõem e assumem para si mudanças em sua prática pedagógica.

Por meio destas atividades formativas interdependentes, os acadêmicos são impulsionados a um processo de reflexão sobre questões ligadas às políticas de atendimento e educação à criança em seu município, estado e país.

Destaca-se aqui que os "espaços" das Práticas Educativas e os Seminários Temáticos, para esse projeto de formação, serão vitais para compreensão das singularidades aqui inscritas. Assim, questões relacionadas a identidades culturais, escolarização, dentre outras temáticas, serão foco de pesquisas/produções/reflexões, de modo que os processos e dinâmicas vividos pelos acadêmicos/professores/as nas escolas possam ser ressignificados.

As *Práticas Pedagógicas e de Ensino/Estágio* são entendidas inicialmente na perspectiva dada pelo Conselho Nacional de Educação, mediante parecer de seus conselheiros, expresso nas orientações para o cumprimento do artigo 65 da Lei 9.394/96: "A prática de ensino consiste, pois, em uma das oportunidades nas quais o estudante-profissional se defronta com problemas concretos do processo de ensino- aprendizagem e de dinâmica própria do espaço escolar".

No contexto deste projeto se desenvolverão integradas às diferentes áreas de conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar, tendo o princípio da investigação como seu sustentador (Práticas Educativas e Seminários). Elemento sustentador pelo fato de que a unidade teoria e prática são componentes indissociáveis das práticas educativas no processo de formação do educador.

Os acadêmicos por serem profissionais em exercício, atuando na educação ou como "vivenciadores" de experiências concretas de atendimento às crianças, durante o processo de formação apresentarão condições que permitirão trazer a dimensão da relação teoria-prática para todos os momentos dessas práticas, corroborando assim, com os princípios de

sustentação do curso.

A expressão máxima dessas atividades ocorrem em diferentes atividades desenvolvidas pelos acadêmicos, acompanhadas pelos orientadores acadêmicos e professores especialistas/formadores, responsáveis pelas áreas de conhecimento do curso. Se efetivarão, ao longo de todo o percurso de aprendizagem, podendo assumir diferentes encaminhamentos metodológicos como pesquisa-ação com intervenção, elaboração e execução de projetos, cursos de pequena duração, debates, reuniões de estudo, oficinas e ação docente, no sentido de envolver a totalidade dos estudos e ações do currículo do curso.

Para proporcionar aos acadêmicos o contato com a prática educativa e criar condições para a percepção dos avanços e fragilidades inerentes a atividade docente e do fazer pedagógico, e na busca de proposições de alternativas e soluções de problemas, propõe-se diferentes ações, intervenções do trabalho pedagógico, em um processo orientado, a saber:

- **Atividades interventivas em sala de aula:** pressupõe vivências diretas de ensino e aprendizagem orientadas por concepções teórico-metodológicas, no sentido de responder às necessidades advindas de espaços específicos de educação;
- **Atividades na forma de seminários, minicursos e oficinas:** sobre temas específicos de área de conhecimento e atuação que podem estar voltados para professores, alunos e comunidade escolar ou, ainda, grupos de educação não-formal;
- **Estudos de caso - projetos de pesquisa:** investigação do processo ensino-aprendizagem e suas especificidades, na busca de compreender possíveis fragilidades do processo e suas múltiplas implicações, contribuindo com sugestões e soluções de problemas;
- **Atividades de Monitoria:** acompanhamento ao trabalho de educadores em grupos de educação infantil e ensino fundamental;
- **Atividades e ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário.**

Organizar as Práticas Pedagógicas e Ensino/Estágio que possibilitem a reflexão, requer planejamento e o exercício de registro sistematizado de todo o processo pensado e vivido. Em conformidade com Lima (2002), esse registro auxilia no entendimento das questões relativas às contradições acontecidas no trabalho educativo, uma vez que permeando este trabalho, estão a cultura, relações de trabalho, etnia, idade e campos de poder, entre outros aspectos.

As Práticas Pedagógicas e Ensino/Estágio I, II e III são pensadas como um campo de investigação e produção de conhecimentos, que possibilitem ao acadêmico o exercício da profissão, mas que se coloque acima de tudo, como espaço de reflexão sobre as próprias contradições e problemas da prática docente. Vivências no espaço educativo podem se traduzir em processos criadores, de investigação, explicação, interpretação e intervenção da realidade.

4 DINÂMICA DO CURSO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

A educação a distância é compreendida no interior do projeto como possibilidade na luta pela democracia social. Embora a tarefa de construção da democracia implique outras dimensões e instâncias sociais, a educação, sem dúvida, é uma das possibilidades para a formação de cidadãos críticos e de profissionais competentes que o país, no contexto da mundialização, está a exigir, principalmente em termos do processo de transformação científico-tecnológica e da reorientação ético-valorativa da sociedade.

A educação a distância não deve ser, por esta razão, seguindo a trilha de Neder (1999), reduzida a questões metodológicas, quando não como possibilidade apenas de utilização de novas tecnologias na prática educativa, ressoando, assim, a essência processual que se reveste a ação pedagógica.

A educação escolar pensada na perspectiva de sua inserção numa trama ampla de relações sociais, e entendida como constituinte de importante teia de ações significativas, na busca de relações sociais mais equitativas e justas, a EAD se apresenta como possibilidade de ampliação dessas teias. Em consequência disso, de produção e criação de sentidos e de significações que concorram para a subversão dos significados e representações que têm alijado cidadãos de participação e de construção de uma sociedade mais justa e mais humana.

A EAD se insere, igualmente, como, possibilidade de instauração de novas relações paradigmáticas nas instituições educacionais, principalmente em termos de algumas questões como tempo-espço, por exemplo, que, engendradas pela lógica do pensamento modernista, que a concebe como único projeto civilizatório, impõem racionalidades estabelecidas em torno de relações autoritárias e assimétricas (NEDER, 1999).

A escola, como instituição social, enfeixa em si marcas e características peculiares que a concretizam num tempo e espaço também peculiares. Embora essas peculiaridades determinem diferenças de uma escola para outra, há

traços e características que permitem referências universais a esta instituição. Dentre essas referências, colocam-se o tempo e o espaço escolar. Fundada através de princípios da modernidade, a escola brasileira em sua generalidade tem uma estrutura temporal convencional.

Passos (1998) afirma que o tempo da escola é um tempo centrípeto, que se supõe único, que reivindica para si ser naturalmente um tempo real; um tempo que sempre foi e será, intocável e transcendente, que não depende do homem para manter-se, que tem a objetividade de uma 'coisa fora' de nós. O tempo da escola aparece materializado nas múltiplas linguagens, nas tarefas, no comportamento, nas rotinas de entrar e de sair, do recreio, de ir ao banheiro e, ainda, no tempo do ouvir, passivamente, no tempo de submissão e de controle da avaliação e do processo educativo de "em-formação", propiciado, também, pela dimensão espacial que a escola traz:

Como trabalha com uma compreensão de tempo desvinculada da subjetividade, a compreensão do espaço, dimensão de complementariedade da noção de tempo, também é concebida como exterior à subjetividade. O controle do tempo, indispensável a lógicas da modernidade de fluxo, produtividade, só pode ser conseguido se se conseguir a exteriorização do espaço do sujeito. Essa exteriorização se expressa nas concepções de espaço das salas de aula, pátios das escolas, muros que circundam as escolas, etc., tudo bem delimitado e vigiado para que não se ultrapasse às linhas demarcatórias do espaço que foi criado para, destituindo as subjetividades, ajudar a "con-formar" os indivíduos "para viver socialmente (PASSOS, 1998, p. 429).

A educação a distância que, paradoxalmente, impõe interlocução permanente e, portanto, proximidade pelo diálogo, traz a possibilidade de uma adoção de tempo oposto à lógica do tempo da modernidade, em direção a um tempo da escola que permita, acompanhando Passos (1998, p. 458), "a desconstituição da seriação, o que implicaria a dispensa de classificações, o fim do etapismo, da hierarquia, da pressuposta superioridade intrínseca de um tempo único que, negando alteridades, se põe como o melhor".

A modalidade da educação a distância permite, segundo Neder (1999), maior respeito aos ritmos pessoais, à medida que, suplantando um modelo de fluxo linear, possibilita uma dimensão cíclica com um ir-e-vir, um retomar, um rever, um refazer, abertos aos acontecimentos produzidos por sujeitos culturais, na circunstancialidade de seus tempos-espacos próprios e, portanto, diversos. A escolha dessa modalidade se coaduna com os eixos curriculares propostos no curso (historicidade, construção e diversidade) e, juntamente com todos os outros elementos do currículo já explicitados, contribui para um programa de formação de professores que se inclui num projeto político de busca da transformação educacional.

4.1 Organização do sistema de EAD

Estamos vivendo um período histórico de "crise", de "transição", onde modelos e paradigmas tradicionais de compreensão e explicação da realidade estão sendo revistos, enquanto outros estão emergindo. As teorias clássicas no campo da educação não dão mais conta da complexidade do fenômeno e da prática educativa.

O paradigma positivista precisa ser totalmente substituído por outro, ou outros. Edgar Morin, em sua obra *Ciência com Consciência* (1996), e Maria Cândida Moraes, em *Paradigma Educacional Emergente* (1997), indicam alguns princípios que devem dar sustentação a novo paradigma educacional:

- a) Totalidade indivisa: olhar para a realidade como um todo, composta de conexões e inter-relações, onde o todo é maior e menor do que a soma das partes, o todo é maior e menor do que o todo; onde as partes são, ao mesmo tempo, menos e mais do que as partes, as partes são eventualmente mais do que o todo; onde o todo é incerto e conflituoso (MORIN, 1996, p. 261-3). Em síntese, analisar a realidade em sua complexidade.
- b) Pensamento sistêmico: é um pensamento complexo, que vê a realidade como uma rede de relações e de conexões, no seu todo, mas que sabe ser local e datado.
- c) Um mundo em holomovimento: reconhecer a multidimensionalidade do mundo fenomenal, a sua dinamicidade e lidar com a estrutura do movimento, com o processo, e não com a estrutura dos objetos;
- d) Pensamento em processo: o conhecimento, também, está em processo, é "uma aventura contraditória porque é necessário, ao mesmo tempo, analisar e sintetizar, re-analisar e re-sintetizar" (Morin, apud MORAES, 1997, p. 75);
- e) Conhecimento em rede: superar o enfoque disciplinar a favor de uma visão da realidade como uma teia dinâmica de eventos inter-relacionados;
- f) Unidade do conhecimento: a reintegração do sujeito no processo de produção do conhecimento, a interdependência entre o observador, o processo de observação e o objeto observado. Observador e observado se relacionam, se influenciam e se modificam;
- g) Teorias transitórias: ver a teoria como um modo de olhar para a realidade, e não uma forma de conhecimento de como ele é na realidade. Por isso, as teorias devem ser assumidas como aproximações progressivas do conhecimento, não como "verdades"

(absolutas e finais) sobre a realidade;

- h) Auto-organização recursiva: é a afirmação da autonomia dos sistemas, de sua capacidade de lidar com as perturbações, com as "desordens", com os problemas. A relação do novo com o velho, das certezas com as incertezas, permite o avanço para estágios novos, para o salto qualitativo;
- i) Integração do qualitativo ao quantificável: superar a clássica divisão entre Ciências da Natureza e Ciências Sociais; as primeiras fazendo recurso às metodologias quantitativas, e as segundas às qualitativas. Esta oposição ou negação não tem mais sentido, pois a realidade tem uma natureza objetiva (elementos físicos, naturais) e subjetiva (valores, culturas, atitudes).

Os atuais paradigmas educacionais falam da necessidade da participação, da construção do conhecimento, da autonomia de aprendizagem, de currículo aberto, de redes de conhecimentos, da interconectividade dos problemas, das relações.

A EAD, neste sentido, oferece possibilidades de nova prática educativa e social, por suas características e sua forma de organizar a aprendizagem e os processos formativos.

A EAD, como *prática social*, deve compreender o contexto em que se dá e comprometer-se com os processos de libertação do homem em direção a uma sociedade mais justa, solidária e igualitária. Na qualidade de *prática educativa mediatizada*, deve fazer recurso à tecnologia, entendida como "processo lógico de planejamento, como modo de pensar os currículos, os métodos, os procedimentos, a avaliação, os meios, na busca de tornar possível o ato educativo" (MAROTO, 1995, p. 65).

Exige-se, pois, uma *organização de apoio institucional* e uma *mediação pedagógica* que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Keegan (1983) afirma que "Em EAD, quem ensina é uma instituição", e Belloni (1999) fala em "instituição ensinante". Nós entendemos, porém, que a instituição educativa, mais do que "ensinante", deve se caracterizar como "aprendente".

Portanto, não se trata mais do profissional da educação que de maneira artesanal desenvolve sua ação pedagógica, mas de uma ação mais complexa e coletiva em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos, direta ou indiretamente: de quem vai conceber e elaborar o material didático a quem irá cuidar para que este chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso ao orientador (tutor), do autor ao tecnólogo educacional (*instrucional designer*), do editor ao artista gráfico (*web designer*).

Segundo R. Marsden (apud Belloni, 1999, p. 80), é um "processo complexo, multifacetado, que inclui muitas pessoas, todas podendo reivindicar sua contribuição ao ensino".

Assim, todos devem estar afinados na mesma melodia, acompanhando o mesmo ritmo. Não há espaço para "estrelismo" ou individualismo. Claro que há necessidade de um processo de trabalho racionalizado e segmentado, mas isso não pode levar a práticas fordistas de centralização e hierarquização do trabalho. Devem-se buscar formas descentralizadas, flexíveis, colegiadas e cooperativas de trabalho, pois a dinâmica da modalidade envolve e compromete a todos.

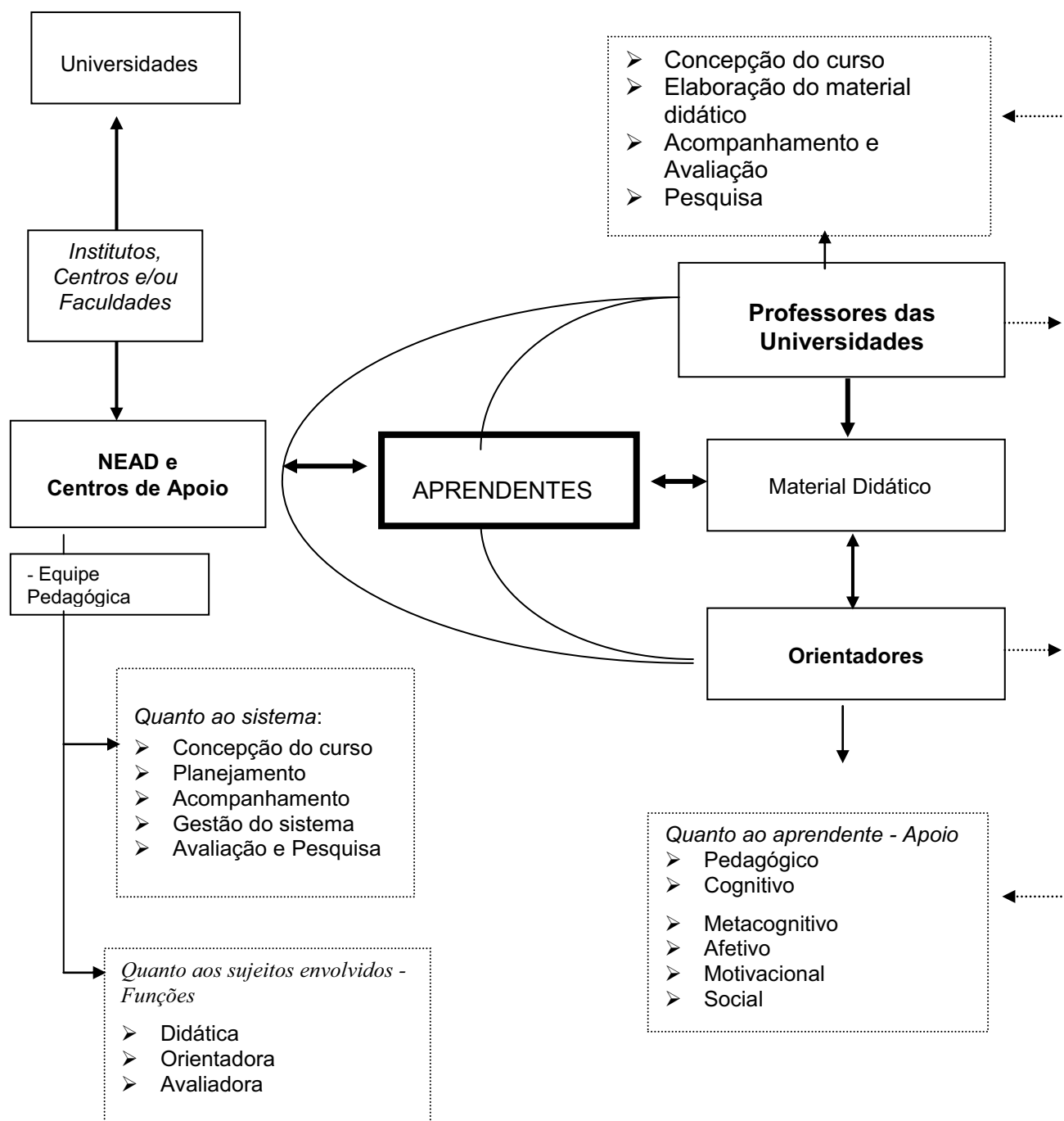
A EAD deve ser pensada, então, e implementada pela "instituição aprendente" numa perspectiva sistêmica. A metáfora da rede traduz bem esta nova visão da organização do trabalho pedagógico (figura 1).

- *O aprendente*: que será o profissional da Educação ou futuro profissional da educação, que atua ou atuará nas instituições de atendimento à criança e que irá aprender "a distância";
- *Professores (autores, especialistas/formadores)*: responsáveis pela "formatação" do curso e/ou de determinada área de conhecimento e à disposição de aprendentes e orientadores acadêmicos;
- *Orientadores Acadêmicos*: profissionais licenciados numa das áreas do curso, com a função de acompanhar e de apoiar os aprendentes em sua caminhada, sendo muito mais "especialistas da aprendizagem" do que de "conteúdos";
- *O material didático*: o elo de diálogo do estudante com o autor, com o especialista, com o Orientador Acadêmico, com suas experiências, com sua vida, com a função de mediar seu processo de aprendizagem;
- *O Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD)*: em que atuará a equipe pedagógica do curso, composta por professores e técnicos de diferentes áreas do conhecimento, responsável pela gestão do projeto pedagógico do curso e/ou da modalidade;
- *Polos Presenciais* - onde se darão o atendimento e o acompanhamento (presencial e a distância) do aprendente, em sua caminhada.

Figura 1:

Componentes da ação educativa no Curso Licenciatura em Pedagogia - modalidade distância

Fonte: Preti, 2003.



Assim organizada, a "instituição ensinante" poderá oferecer saber atualizado (filtrando o mais válido das recentes produções científicas), dando prioridade aos conhecimentos instrumentais ("aprender a aprender"), visando à educação permanente do cidadão e estando comprometida com o meio circundante.

Para tal, nessa organização devem estar presentes constantemente:

- *A estrutura organizativa*, composta pelos subsistemas de concepção e produção de materiais didáticos, de sua distribuição, de direção da comunicação, de condução do processo de aprendizagem e de avaliação e os Polos Presenciais. A organização de um sistema de Educação a Distância é mais complexa, às vezes, que um sistema tradicional presencial, visto que exige não só a preparação de material didático específico, mas, também, a integração de "multimeios" e a presença de especialistas nesta modalidade. O sistema de acompanhamento e avaliação do aprendente requer, por igual, um tratamento especial. Isso significa atendimento de expressiva qualidade. Apesar das dificuldades na organização desse sistema, os resultados já conhecidos de experiências realizadas incentivam a fazê-lo aqueles que, ainda, não o desenvolvem.

Numa perspectiva sistêmica, uma prática educativa deverá ser pensada "como um sistema, simultaneamente, aberto e fechado" (MORAES, 2002, p. 20). Organizacionalmente fechado, para preservar sua organização, identidade e funcionalidade. Estruturalmente aberto, para permitir a flexibilidade, a plasticidade, a criatividade, a auto-organização, a autonomia, num contínuo *vir-a-ser*.

- *A comunicação*: que deverá ser multidirecional, com diferentes modalidades e vias de acesso. A comunicação multimídia, com diversos meios e linguagens, exige, como qualquer aprendizagem, uma implicação consciente do aprendente, uma intencionalidade, uma atitude adequada, as destrezas e conhecimentos prévios necessários. Os materiais utilizados, também, devem estar adequados aos interesses, necessidades e nível dos alunos. Esta capacidade de adaptação aos interesses dos alunos é uma das características dos recursos multimeios interativos bem desenhados. Ainda que a comunicação multimídia favoreça a aprendizagem, ela não a garante. A comunicação multimídia se produz entre o mediador (autores-professores-orientadores) e o aprendente, com a ajuda dos diversos meios e diversas linguagens, embora o principal meio utilizado no curso seja, ainda, a escrita. É

necessário que o mediador conheça as novas tecnologias para direcionar sua utilização e aplicabilidade em seu trabalho diário, junto aos seus aprendentes, com o objetivo de superar "a lógica da distribuição", do emissor como "contador de histórias", em favor da "lógica da comunicação" (Silva, 2000, p. 12, 37), da construção de *hipertextos*, de sistemas hipermediáticos, de redes de comunicantes.

- *O trabalho cooperativo*: somos frutos, de uma formação que privilegiou o individualismo e a competição. Embora nas "instituições ensinantes" se realizem atividades em grupo, estas não passam, geralmente, de ações em que predomina o monólogo: cada profissional fechado em seu campo de especialidade, em suas convicções, não se abrindo ao diálogo, à aceitação do erro, da incerteza, do não saber, das limitações de seus conhecimentos. Após as discussões e decisões grupais, cada um volta à sua rotina, a fazer o que fazia antes, protegido pelas "quatro paredes" da sala de aula.

Na modalidade a distância, o que há, na maioria das vezes, são trabalhos de parcerias entre diferentes profissionais (conteudistas, *web designer*, tecnólogos educacionais, orientadores), com muito pouca interação e diálogo.

A ação pedagógica e a construção de conhecimento, numa perspectiva heurística e construtiva, devem se sustentar sobre o alicerce do trabalho colaborativo ou cooperativo, na construção de uma rede ou de uma "comunidade de aprendizagem". Isso implica, no entender de Moraes (2002, p.9), "o rompimento de barreiras temporais e espaciais, ao mesmo tempo na superação de barreiras disciplinares e curriculares".

Professores, especialistas em diferentes campos tecnológicos e aprendizes "estão juntos" na mesma empreitada, cada um dando sua colaboração e trazendo suas experiências. Há aprendizagens recíprocas, contudo, no entender de Nevado *et al.* (2002, p.62), "não significa que existe uma igualdade de construções, que estudantes e professores tenham os mesmos conhecimentos". Os sujeitos envolvidos no curso (estudantes, professores, especialistas, orientadores, coordenadores, autores) vivenciam papéis diversificados, mas interdependentes. Estabelece-se interação entre eles.

Ainda que tenham sido formados em sistemas educativos convencionais, há a necessidade, portanto, de se aprender a trabalhar na modalidade a distância:

[...] espera-se do professor uma atuação técnica, ligada ao desenho dos cursos e à sua avaliação; uma atividade orientadora, capaz de estimular, motivar e ajudar o aluno, além de estimulá-lo à

responsabilidade e à autonomia; um comportamento facilitador do êxito e não meramente controlador e sancionador da aprendizagem alcançada, e a utilização eficaz de todos os meios para a informação e o ensino (SEBASTIÁN RAMOS, 1990, p. 31).

Para tal, esse "novo educador" deverá conhecer as características, necessidades e demandas dos acadêmicos, formar-se nas técnicas específicas da modalidade a distância, desenvolver atitudes orientadoras e de respeito à personalidade dos estudantes, dando-se conta de que sua função é formar aprendentes adultos para uma realidade cultural e técnica, em constante transformação. E isso só será possível num processo de "auto formação", de formação em serviço e, se toda a equipe envolvida reconhecer suas limitações, estiver aberta ao diálogo, disposta a construir caminhos, reconhecendo falhas, equívocos e desvios. O trabalho cooperativo, portanto, será a base da construção deste novo educador, bem como da consolidação dos trabalhos e das experiências em EAD.

No entanto, embasados nos caminhos percorridos por instituições que, há décadas, vêm desenvolvendo programas a distância, pontos de referências e parâmetros podem ser extraídos e utilizados por quem vai "se iniciar" nesta modalidade. Com relação ao funcionamento do curso, na figura 2 delinea-se o caminho proposto a ser percorrido pelo aprendente ao longo desse curso, com duração de quatro anos.

É importante frisar que todos os passos e etapas do curso serão planejados, com antecedência, pela equipe pedagógica e que os aprendentes serão informados desde o início de seu percurso. Por isso, ao matricular-se, o cursista receberá o Projeto Político-Pedagógico do curso e o Regulamento, contendo todas as informações referentes ao curso e à modalidade.

Cada área de conhecimento terá momentos presenciais e a distância. Na modalidade a distância, o acadêmico lerá o material didático específico, tendo que apresentar atividades de síntese e/ou de pesquisa que evidenciem a compreensão dos conteúdos e a aplicação em seu campo de atuação.

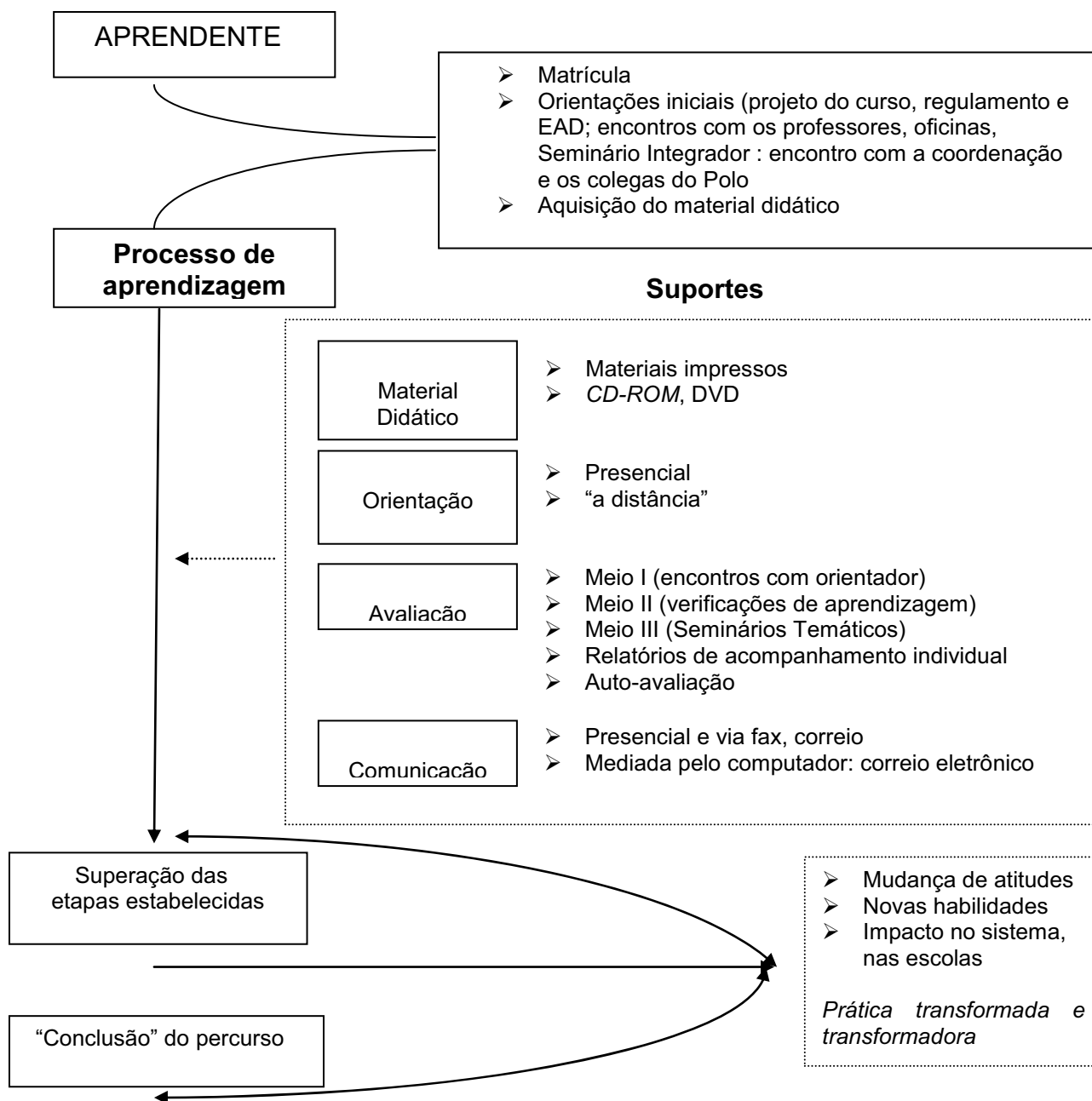
No momento presencial, o acadêmico, terá contato com os orientadores acadêmicos para organização de suas atividades de formação, bem como para apresentação de seus trabalhos diários e com o professor especialista/formador de acordo com a necessidade e especificidade da proposta de cada área. O acadêmico apontará dificuldades e/ou sugestões quanto à área e ao sistema adotado, que serão valiosas para "redimensionar" o processo do próprio curso, fornecendo subsídios úteis à equipe pedagógica.

O acadêmico poderá entrar em contato com o orientador utilizando o ambiente virtual de aprendizagem do curso, correio físico, sistema de telefone, internet, vídeo e web conferência, obedecendo ao cronograma de

atendimento pactuado entre orientador- professor especialista/formador-acadêmico-coordenação pedagógica.

Caso o trabalho apresentado ou a avaliação escrita (que deverá ser presencial, conforme exigência legislação da EAD), não atenda aos requisitos mínimos estabelecidos pelo professor especialista/formador da área, o orientador, assessorado pelo professor especialista/formador, indicará ao acadêmico, literatura complementar que o auxilie a complementar sua compreensão sobre o tema em estudo. Em outra data, prevista no calendário, o acadêmico realizará uma segunda avaliação.

Figura 2: Percurso do aprendente



Ao final do percurso de determinada área do conhecimento, o orientador encaminhará os resultados da avaliação ao NEAD e à equipe pedagógica. Também será feita uma apreciação pessoal e dos acadêmicos, quanto ao material didático, o que auxiliará na revisão que dele se fizer necessária.

No desenvolvimento do curso, serão oferecidos aos acadêmicos suporte administrativo, pedagógico, cognitivo, metacognitivo, afetivo e motivacional, propiciando-lhe clima de autoaprendizagem e oferecendo, assim, ensino de qualidade. São suportes que interagem, se influenciam reciprocamente e se completam, dando ao processo de ensino e aprendizagem o senso e a direção na formação do acadêmico como cidadão que atua nos mais diferentes campos onde se situa (profissional, familiar, social, religioso).

A modalidade a distância, portanto, não deve ser pensada como algo à parte da organização de ensino. É fundamental que o acadêmico compreenda a Educação a Distância como educação permanente, contínua e que, dadas suas características, faz-se imprescindível a organização de um sistema que ofereça, ao aprendente, as condições para que este efetue sua formação.

4.2 Organização do curso

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face-a-face, em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre, acadêmicos, professores especialistas/formadores, orientadores acadêmicos e equipe pedagógica do curso. Por isso, impõe a organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos indispensáveis ao sistema estão:

- a) implementação de rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- b) produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- c) processos de acompanhamento e de avaliação próprios;
- d) criação de ambientes reais e/ou virtuais que favoreçam o processo de estudo dos acadêmicos;
- e) processo de orientação acadêmica.

Para o Curso de Licenciatura em Pedagogia - modalidade a distância, a estrutura e a organização do sistema que dará suporte à ação educativa prevêm:

4.2.1 Implementação de Rede Comunicacional

Com o propósito de consolidar e viabilizar a proposta torna-se necessário o estabelecimento de rede comunicacional que possibilite a ligação dos polos onde será oferecido o curso e o NEAD e, nesse caso, também com a coordenação da Universidade Aberta do Brasil - UAB. Para tanto, é imperiosa a organização de estrutura física e acadêmica no NEAD, com a garantia de:

- manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem o curso;
- designação colegiada de coordenador do curso que se responsabilizará pelo desenvolvimento do curso;
- designação de coordenadores pedagógicos que se responsabilizarão pelo acompanhamento acadêmico do curso nos polos;
- instalação e manutenção de núcleos tecnológicos na Universidade e nos polos, que deem suporte à rede comunicacional prevista para o curso;
- organização de sistema comunicacional entre os diferentes polos e o NEAD.

4.2.2 Implantação de Polos Presenciais

- Cada Polo será instalado no "município sede", com infraestrutura e organização de serviços que permitam o desenvolvimento de atividades de cunho administrativo e acadêmico, requeridas por um curso universitário a distância.
- Instalação de infraestrutura que permita aos acadêmicos conectarem-se à rede de comunicação implementada pelo NEAD, para facilitar o processo de interlocução entre os sujeitos da ação educativa (acadêmico, professor especialista/formador, orientador acadêmico).
- Espaços que subsidiem o desenvolvimento de encontros acadêmicos, os encontros presenciais e a realização dos Seminários Temáticos (de pesquisa e de práticas de ensino/estágio);
- Instaurar e organizar serviços de apoio pedagógico ao acadêmico,

dentre eles: biblioteca, videoteca, laboratório de informática, laboratório pedagógico/brinquedoteca e softwares educativos;

- Criação de coordenação local (coordenação de polo) responsável por articular, na região polo, as atividades de formação.

4.3 Produção e Distribuição de Material Didático

O material didático do curso, no âmbito da proposta curricular, configura-se como um dos dinamizadores da construção curricular e, igualmente, como um balizador metodológico. É mediante o material didático que serão feitos os recortes das áreas de conhecimento trabalhadas no curso, além do direcionamento metodológico proposto, fazendo recurso aos conceitos de historicidade, construção e diversidade.

Como materiais didáticos básicos do curso, têm-se:

4.3.1 Textos Escritos

Fascículos: os textos-base serão produzidos em forma de fascículos, com o objetivo não só de assegurar o desenvolvimento do conteúdo básico indispensável do curso, mas, igualmente, de ensejar o processo de reflexão-ação-reflexão por parte dos acadêmicos, à medida que, dialogicamente, propõe reflexões sobre sua prática em relação às teorias estudadas. Além disso, os fascículos conterão sugestões de tarefas e pesquisas tendentes ao aprofundamento teórico na área de conhecimento trabalhada. Os textos dos fascículos serão compreendidos, outrossim, no contexto curricular do curso, como sinalizadores dos recortes de conteúdo feitos nas áreas de conhecimento e das abordagens metodológicas propostas.

Livros: os livros indicados pelos autores dos fascículos, como leitura obrigatória e complementar, deverão estar à disposição dos acadêmicos na biblioteca dos Polos Presenciais. Além disso, no planejamento dos Seminários Temáticos, Práticas Pedagógicas e Ensino/Estágio e Trabalhos de Conclusão de Curso, serão indicados livros para as pesquisas bibliográficas necessárias ao desenvolvimento dos temas propostos.

Artigos de revistas e jornais: os professores especialistas/formadores de área selecionarão artigos de revistas e jornais relativos aos temas estudados, colocando-os à disposição dos orientadores e acadêmicos do curso, possibilitando, assim, maior dinamicidade na construção do currículo.

Além dos textos sugeridos pelos professores de área, os acadêmicos serão incentivados a buscar outros textos, principalmente via internet.

Artigos de professores especialistas/formadores: produzidos especialmente para o curso, objetivando o aprofundamento de questões abordadas pelos acadêmicos no processo de estudo.

4.3.2 Hipertextos

Dentre os materiais multimídia a serem utilizados, *CD-ROM* serão produzidos especialmente para o curso, com o objetivo de aprofundar alguns dos conteúdos dos fascículos. O *CD* possibilitará a ampliação de discussão sobre as áreas de conhecimento trabalhadas, uma vez que comportará, em sua estruturação, uma seção denominada "outras fontes", com textos complementares à discussão proposta nas temáticas desenvolvidas, além de indicação de filmes e vídeos.

4.3.3 Textos Audiovisuais

Serão utilizados vídeos recomendados pelos autores dos fascículos como material complementar. Além disso, cabe aos professores especialistas/formadores de área incentivar o uso de vídeos educativos que ampliem as possibilidades de compreensão e aprofundamento dos conteúdos trabalhados. Nos Polos Presenciais será organizada uma videoteca com os vídeos educativos considerados indispensáveis pelos autores dos fascículos e pelos professores do curso. Daí a necessidade de sua reprodução, para ficar à disposição dos acadêmicos na videoteca.

Serão produzidos, igualmente, vídeos pelos autores e professores especialistas/formadores de área, a respeito de temas que julgarem oportunos na dinâmica da construção curricular.

4.3.4 Textos Orais

Farão parte da dinâmica curricular palestras, seminários e conferências proferidas por ocasião da realização dos Seminários Temáticos (de pesquisa, de práticas pedagógicas e ensino/estágio e outros), bem como e os veiculados por meio de videoconferência, especialmente para acadêmicos e orientadores do curso.

4.3.5 Textos de Orientadores e Acadêmicos

À medida que orientadores e acadêmicos forem produzindo seus textos, resultado de pesquisas e estudos realizados, este material ficará disponível nos sites do NEAD e nas bibliotecas dos Polos Presenciais para leitura, e socializados mediante a publicação de "Resumos" e de breves artigos na Revista anual do curso.

4.4 Orientação Acadêmica

4.4.1 Concepção

A orientação acadêmica no curso de Licenciatura em Pedagogia - modalidade a distância não é compreendida apenas como uma peça de um sistema. O orientador é concebido neste projeto como um dos sujeitos da prática educativa, participante de todo processo de interação com os demais sujeitos (alunos, professores, técnicos). Sua função principal está em possibilitar a mediação entre o estudante e o material didático do curso. Pretende-se assim, que o orientador atue como facilitador da aprendizagem, apoiando e acompanhando o aluno em seu percurso de estudo.

A orientação acadêmica será compreendida como um dos elementos do processo educativo que possibilita a (re)significação da educação a distância, principalmente em termos de proporcionar, em razão de suas características, o rompimento da noção de tempo/espço da escola tradicional: tempo como objeto, exterior ao homem, não experiencial. Se o tempo e o sujeito se constituem mutuamente, o tempo é o tempo do sujeito (Neder, 1999).

O processo dialógico que se estabelece entre aluno e orientador deve ser único, porque num tempo/espço de cada um dos alunos em particular, porque a interlocução é exclusiva. O orientador, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo "distância", deve estar permanentemente em contato com o aluno, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, expectativas, realizações, dúvidas, dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Em razão da necessidade dessa interlocução profícua, estabelece-se, nesse projeto, a relação de um orientador para 20 alunos (em média), ressaltando-se a participação do orientador na construção do currículo do curso.

Na fase de planejamento, o orientador deverá envolver-se na discussão, com os professores responsáveis pelas áreas, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta

metodológica, do processo de acompanhamento e de avaliação de aprendizagem, bem assim dos Seminários Temáticos.

No desenvolvimento do curso, o Orientador Acadêmico será o responsável pelo acompanhamento e pela avaliação do percurso de cada aluno sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, se se coloca em atitude de questionamento reconstrutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido, necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se coloca como sujeito que participa da construção do currículo do curso, se é capaz de relacionar teoria-prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e os exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se se relaciona com outros alunos para estudar, se partilhar a construção do projeto político-pedagógico da escola e os movimentos educacionais locais.

Em acréscimo, o orientador deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de autoaprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se fundamental que o Orientador Acadêmico tenha uma formação especial em relação aos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e à proposta teórico-metodológica do curso que ajudará a construir. Essa formação é facilitada pela equipe do NEAD, inicialmente com o curso de especialização voltado para a formação de orientadores acadêmicos e, ao longo do curso.

Por outro lado, o orientador deve buscar sua formação própria, num processo constante de educação continuada, de auto formação e de compromisso com o projeto político-pedagógico do curso.

4.4.2 Equipe de Orientadores Acadêmicos

Os orientadores serão escolhidos mediante processo seletivo, realizado pela equipe pedagógica do NEAD e desenvolverão suas atividades nos Polos Presenciais para os quais foram selecionados.

Os critérios para o candidato desempenhar a atividade de orientador serão os seguintes:

- ter Licenciatura numa das áreas de conhecimento trabalhadas no curso;
- ter vínculo efetivo como docente na rede municipal de educação;
- ter dedicação de 40 horas semanais ao curso, com disponibilidade de, quando necessário, trabalhar em fim de semana;
- residir no município sede do Polo Presencial.

Os orientadores selecionados serão remunerados com bolsas, conforme o estabelecido em proposta financeira específica para essa função pela Universidade Aberta do Brasil - UAB/CAPEES. Após a seleção, os candidatos receberão formação inicial no que se refere a apropriação tecnológica em mídias e comunicação (ambiente virtual Moodle na internet); quanto aos fundamentos da EaD e sistema de tutoria/orientação por meio de curso de "Formação de Orientadores Acadêmicos para a EAD", formação mensal no domínio específico dos conteúdos trabalhados no curso e formação continuada com apoio dos professores especialistas/formadores e da equipe de coordenação do curso. Nestes encontros se realizarão estudos sobre os processos de comunicação, mídias e tecnologias, questões relativas a EaD e ao processo de orientação acadêmica/tutoria, material didático do curso, avaliação da aprendizagem e outros, promovendo-se discussões no que concerne aos temas educacionais e, especificamente, à modalidade de educação a distância.

4.4.3 Organização da Orientação Acadêmica

A educação a distância, embora prescindida da relação face-a-face em todos os momentos do processo de ensino e de aprendizagem, exige relação dialógica efetiva, entre alunos e orientadores acadêmicos.

Por isso, estabelece-se uma rede, uma teia comunicativa e formativa, com criação de ambientes reais e/ou virtuais para favorecer os processos de estudo dos acadêmicos e orientadores que facultem interlocução permanente e dinâmica entre os sujeitos da ação pedagógica.

O trabalho consiste em:

- Diariamente, nos horários previamente estabelecidos com os acadêmicos (de acordo com seus horários de aula nas escolas), o orientador estará disponível para atendê-los, o que permitirá ao acadêmico a interação com seu orientador via ambiente de aprendizagem a ser organizado especialmente para o curso e/ou presencialmente no Polo.

Os acadêmicos poderão organizar grupos de estudo como forma de superar o sentimento de "isolamento", e o orientador será convidado a acompanhar essa atividade. É importante ressaltar que essa deve ser iniciativa do acadêmico, não do orientador, e que o estudo em grupo é produtivo se os acadêmicos estudarem antes, individualmente, e se prepararem para levar suas contribuições.

O atendimento ao acadêmico (denominado Meio I), durará, em média, 21 dias por fascículo/disciplina. O orientador buscará enfatizar a

importância do estudo individual, da independência intelectual e da autoaprendizagem. Será o momento da relação dialógica do orientador com o acadêmico, e dos acadêmicos entre si.

A Educação a Distância reafirma a importância da autonomia intelectual do estudante e, a um só tempo, acredita que a construção do conhecimento é processo social que se realiza por meio de interações e de trocas de saberes e práticas dos acadêmicos entre si, e destes com os orientadores. O acadêmico que, simplesmente, quiser estudar sozinho e se submeter às avaliações presenciais sem participar do Meio I, não compreendeu a proposta do curso e de sua abordagem interacionista. Por isso, a passagem pelo Meio I se torna fundamental no processo de construção do conhecimento, por parte do acadêmico, necessária para que o orientador possa avaliar a sua caminhada no curso, sobretudo nos aspectos cognitivos, mas, também, nos atitudinais, metodológicos e afetivos.

- Após a realização do Meio I, possibilitar-se-á ao acadêmico o momento de "verificação de aprendizagem" (Meio II), que será presencial, conforme diretrizes da EAD. Refere-se à área de conhecimento em estudo, prevista no calendário de cada Polo, onde serão estabelecidas as datas dessas verificações.

A finalidade desse "meio" é facultar ao acadêmico explicitar e organizar, por meio da construção de texto escrito, análises e reflexões sobre sua prática pedagógica à luz da teoria e dos conceitos estudados. Essa avaliação será, posteriormente, discutida com o acadêmico que, caso não tenha dado conta do percurso estabelecido pelo professor especialista/formador, será orientado a reconstruir o trajeto e realizar posterior "verificação de aprendizagem". Assim, cada acadêmico vai se colocando, ao longo do processo de formação, em situações e áreas de estudo diferenciadas ao longo do curso.

- Paralelamente ao acompanhamento do estudo do material didático de determinado Núcleo, o orientador e os professores especialistas/formadores tutelarão os acadêmicos no desenvolvimento de uma pesquisa, em equipe, na escola onde trabalham ou em outros espaços educativos (Meio III). O objeto a ser investigado será referente a um tema da área, em estudo, naquele momento do curso. O tema e o processo da pesquisa serão discutidos pelo professor especialista/formador com os orientadores acadêmicos, e estes com os acadêmicos. Ao final desse processo, realizar-se-á o Seminário Temático no município Polo, momento em que os acadêmicos irão expor

os resultados da sua pesquisa. Uma equipe de "observadores" composta por professores especialistas/formadores da universidade, orientadores acadêmicos e coordenações pedagógicas acompanhará e avaliará os trabalhos. São considerados também Meio III de avaliação as atividades relacionadas as Práticas Pedagógicas e Ensino Estágio, bem como o Trabalho de Conclusão de Curso.

- O orientador fará também o "relatório" e o registro acadêmico da caminhada de cada acadêmico para que, ao final de determinada área do conhecimento, possa concluir a avaliação, analisando o ponto de partida e de chegada de cada um. Todo o percurso do acadêmico será relatado pelo orientador em "Fichas descritivas de Acompanhamento", que são arquivadas no sistema de controle acadêmico instituído pelo NEAD.

Para dar conta da complexidade de sua ação pedagógica que não se restringe à dimensão cognitiva, mas abarca a metacognitiva, a pedagógica, a social, a afetiva e a administrativa, o Orientador Acadêmico conta com o apoio da equipe pedagógica do NEAD: o coordenador de curso e os professores especialistas/formadores responsáveis por áreas de conhecimento (os "especialistas") e os técnicos da área tecnológica, comunicacional e administrativa. Caberá, notadamente ao coordenador pedagógico, nos encontros presenciais, a orientação quanto à condução do projeto político-pedagógico do curso, promovendo sessões de estudo sobre a modalidade e a formação do professor, ensaiando estratégias de aprendizagem, organizando a vida acadêmica dos Polos, re-avaliando o percurso.

A função principal dos professores "especialistas" será assessorar os orientadores acadêmicos quanto ao estudo e à discussão dos conteúdos do material didático do curso, durante os encontros mensais que se realizam na universidade ou nos Polos Presenciais para formação continuada dos orientadores. Além disso, o professor especialista/formador ficará a disposição dos orientadores, podendo a comunicação ser feita pelo telefone, web conferencia e pelo ambiente virtual do curso e outros meios. Também juntamente com o coordenador pedagógico, cada equipe de orientadores se responsabilizará pela *análise e pela avaliação do curso e da modalidade a distância*:

- apontar as falhas no sistema de orientação acadêmica;
- avaliar, com base nas dificuldades apontadas pelos acadêmicos, o material didático utilizado no curso;
- informar sobre a necessidade de apoio complementar não previsto pelo projeto;

- mostrar problemas relativos à modalidade da EAD, com base nas observações e nas críticas recebidas dos acadêmicos;
- participar do processo de avaliação do curso.

Estabelece-se, assim, uma "rede" de informações suficientes e úteis à avaliação processual do curso. Porém, serão prioritariamente enfatizadas e avaliadas as mudanças provocadas pelo curso nas práticas pedagógicas dos acadêmicos, e o impacto, ou reflexos dessas, nas instituições de Educação. Sobretudo porque o objetivo principal do curso é provocar mudanças cognitivas e da práxis. Neste sentido, abarcando coordenadores, orientadores, acadêmicos, escolas, utilizarão projetos de pesquisa-ação, com o objetivo de realizar auto avaliação do impacto sócio educacional do curso.

Em síntese, serão ações do Orientador Acadêmico:

Quanto ao acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

- participar de cursos e encontros para apropriação em mídias, tecnologias e comunicação;
- participar de cursos e encontros para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas;
- realizar estudos sobre a educação a distância;
- auxiliar o acadêmico em seu processo de estudo, orientando-o individualmente e em pequenos grupos;
- estimular o acadêmico a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático;
- auxiliar o acadêmico em sua auto avaliação;
- detectar dificuldades de aprendizagem e propor encaminhamentos de solução;
- estimular o acadêmico em momentos de dificuldades, para que não desista do curso;
- participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem;
- relacionar-se com os demais orientadores, intentando contribuir para o processo de avaliação do curso;
- fazer o relatório e o registro do processo avaliativo de cada acadêmico sob sua responsabilidade.

4.5 Processo de avaliação da aprendizagem

No contexto do Curso de Licenciatura em Pedagogia - modalidade a distância, a avaliação é entendida como atividade política cuja função básica é subsidiar tomadas de decisão.

Nesse sentido, o processo de avaliação pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático/pedagógica, como também a dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de educadores para a primeira etapa da Educação Básica - Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões

relativas ao curso destacam-se: avaliação da proposta curricular; avaliação da aprendizagem; avaliação do material didático; avaliação da orientação acadêmica; avaliação da aprendizagem; avaliação do sistema comunicacional da EAD e a avaliação do impacto sócio educacional do curso na formação dos acadêmicos-professores.

Aqui, será destacada a avaliação de aprendizagem, uma vez que os outros aspectos são trabalhados recorrendo-se a subprojetos específicos.

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora possa, segundo Neder (1996), sustentar-se em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos. Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser o de obter, dos acadêmicos, não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim de produzir e reconstruir conhecimentos, de analisar e posicionar-se criticamente diante das situações concretas que se lhes apresentem. Segundo, porque no contexto da EAD o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de estudo individual e em grupo, para que o acadêmico possa:

- buscar interação permanente com colegas, professores especialistas/formadores e com orientadores acadêmicos, todas as vezes que sentir necessidade;
- obter confiança e autoestima perante o trabalho realizado;
- desenvolver a capacidade de análise e de elaboração de juízos próprios.

O trabalho do autor, então, ao organizar o material didático básico para a orientação do aluno, deve contribuir para que todos questionem aquilo que julgam saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a esse saber.

Nesse sentido, a relação teoria-prática se coloca como imperativo no tratamento do conteúdo selecionado para o curso, sendo fundamental a relação intersubjetiva, dialógica, professor-acadêmico, mediada por textos.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica dos acadêmicos diante de suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites,

sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgam limitado em termos do projeto político-pedagógico da escola.

Em razão do exposto, há, no curso, preocupação, em desencadear processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do acadêmico no seu cotidiano, mas também como se realiza o eclodir de outras formas de conhecimento, obtidos de sua prática e experiência, com base nos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Para tanto, será estabelecida uma rotina de observação, descrição e análise contínuas da produção do aluno que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não deve alterar a condição processual da avaliação.

Num primeiro momento (*Meio I*), buscar-se-á observar e analisar como se dá o processo de estudo do acadêmico, em diferentes campos:

- *cognitivo*: se está conseguindo acompanhar as abordagens e discussões propostas no material didático; quais as dificuldades encontrados na relação com os conteúdos trabalhados; se tem feito indagações e questionamentos sobre as abordagens propostas;
- *metacognitivo*: como estuda e aprende; como tem superado as dificuldades de compreensão dos textos; como realiza as tarefas propostas em cada área de conhecimento; como desenvolve as propostas de aprofundamento de conteúdos; qual seu interesse em termos de material de apoio, sobretudo bibliográfico; como desenvolve atividades em grupo;
- *didático-pedagógico*: se é capaz de estabelecer relações entre o conhecimento trabalhado e a sua prática pedagógica; se tem experimentado aplicar novos saberes à sua prática de sala de aula, como, e quais os resultados; como se dá o processo de interlocução com o orientador;
- *político-social*: se participa ativamente da construção do currículo do curso; se participa; e como, de ações educativas no interior da escola onde atua e no movimento educacional do município, Estado e País;
- *afetivo e motivacional*: como é seu relacionamento com o Orientador Acadêmico e os colegas do curso; como se sente no curso; como está avaliando seu percurso como acadêmico; se tem problemas, de ordem pessoal ou profissional, interferindo no seu processo de aprendizagem.

O acompanhamento feito no Meio I dar-se-á pelo serviço de orientação acadêmica, com o *relatório* em fichas individuais, assentado em critérios estabelecidos pela equipe pedagógica, para análise do envolvimento e do desenvolvimento do acadêmico no processo. Cada Orientador Acadêmico se

responsabilizará por um grupo de, no máximo 25 acadêmicos, para que possa acompanhá-los individualmente. Caso o acadêmico não apresente desempenho satisfatório, em termos de compreensão dos conteúdos trabalhados, deverá refazer seu percurso, aprofundando e ampliando suas leituras.

Somente depois de atender às exigências do Meio I, poderá o acadêmico participar do seguinte.

Num segundo momento (Meio II), buscar-se-á observar em que medida o acadêmico está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das áreas de conhecimento, e se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos ante as abordagens trabalhadas e ante à sua prática docente (dimensão cognitiva).

Nesse momento, o acadêmico realizará avaliações formais, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só um nível de síntese dos conteúdos trabalhados, mas também a produção de textos escritos, com nível de estruturação que um texto acadêmico requer. Essas questões, ou proposições, serão elaboradas pelos professores especialistas/formadores responsáveis pelas áreas de conhecimento, com a participação dos orientadores acadêmicos e coordenações pedagógicas. Esse momento de avaliação será também relatado e registrado nas fichas individuais do acadêmico.

Caso o acadêmico não tenha o desempenho desejado, deverá refazer alguns percursos de estudo, aprofundando mais suas leituras.

Num terceiro momento (Meio III), o acadêmico realizará pesquisas, ancoradas em proposições temáticas relacionadas com questões educacionais, sobretudo ligadas ao cotidiano escolar para cumprimento as Práticas Educativas e Seminários Temáticos; realizará estudos, observações, planejamento de propostas educativas e de ensino e intervenção no contexto educativo para cumprimento das Práticas Pedagógicas e Ensino Estágio; e no final do curso fará o aprofundamento dos estudos em torno de uma temática já estudada no decorrer do curso (nos seminários temáticos ou práticas pedagógicas e ensino/estágio) visando a produção de um trabalho de análise crítico-reflexiva, diante de determinada temática ou situação do cotidiano escolar para cumprimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Os resultados serão apresentados em eventos chamados Seminários, precedidos de planejamento e orientação. A realização destes estudos e pesquisas constitui o Meio III de avaliação e proporcionará, ainda, uma abordagem integradora entre os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento.

Resumindo, a postura de avaliação assumida no ensino-aprendizagem pressupõe, por um lado, a compreensão do processo epistêmico de construção do conhecimento e, por outro, a compreensão da ação de avaliar como processo eminentemente pedagógico de interação contínua entre aluno-conhecimento-orientador-professor especialista/formador.

Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar três momentos no processo:

Meio I: acompanhamento do percurso de estudo do aluno, mediante seu desempenho de estudo dos fascículos/disciplinas;

Meio II: produção de trabalhos escritos, que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados;

Meio III: desenvolvimento e apresentação de resultados de pesquisas realizadas por áreas temáticas, de práticas pedagógicas e ensino/estágio e de trabalho de conclusão do curso.

O acadêmico poderá recompor percursos de estudo apoiado pelo orientador e pela equipe pedagógica do curso, desde que não comprometa a integralização de seus estudos em quatro anos e no máximo cinco.

Após a realização dos dois primeiros momentos (Meio I e Meio II) indispensáveis de avaliação, será feita a valoração final do desempenho do acadêmico nas disciplinas do curso, traduzida em número por exigência de normas institucionais. O registro será feito de acordo com os sistemas de controle acadêmico da UFMT.

Os requisitos para aprovação nas disciplinas e obtenção do diploma obedecerão às normas legais estabelecidas pelos conselhos de ensino, pesquisa e extensão das instituições ofertantes do curso, em conformidade com as diretrizes do MEC.

5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO

5.1 Sistema de Gestão

A proposta de gestão do curso, em consonância com seu projeto pedagógico, procura superar a concepção racionalista-mecanicista de administração valendo-se da gestão colegiada. A gestão colegiada faculta que o

sujeito participe de tal modo que não apenas faça parte, e sim que tome parte do processo de tomada de decisão.

Numa perspectiva democrática, os sujeitos constroem e debatem seus posicionamentos, visando à construção coletiva das ideias, fundamentais e necessárias para uma tomada de posição. A gestão colegiada promove a participação dos diferentes segmentos do curso: coordenador do curso, coordenador pedagógico, professores especialistas/formadores, orientadores acadêmicos e técnicos administrativos, no levantamento e resolução de problemas, proposição de questões, deliberação e avaliação de diferentes aspectos referentes ao desenvolvimento do curso, sobretudo no que se refere à melhoria da qualidade deste.

5.2 Atribuições e Funções

As atribuições e funções de cada segmento envolvido no Curso Licenciatura em Pedagogia - modalidade a distância são arroladas, resumidamente, a seguir:

5.2.1 Colegiados

Colegiado de curso

O Colegiado de Curso será o responsável imediato pela normatização político-pedagógica do curso, com a função de garantir unicidade de ações entre os Polos. Será constituído pelo coordenador do curso, coordenação de polo, representantes dos professores especialistas/formadores das áreas de conhecimento, dos orientadores acadêmicos e representante discente.

Serão suas funções:

- fixar as diretrizes do curso;
- propor e estimular pesquisas de interesse do curso, visando à criação e à consolidação de linhas de pesquisa na área da EAD;
- acompanhar e avaliar as ações didático-pedagógicas do curso;
- discutir e aprovar o calendário dos polos;
- analisar reivindicações do corpo discente;
- propor à equipe pedagógica e ao Colegiado de curso encaminhamentos para o desenvolvimento do curso.

5.2.2 Coordenações

Coordenação do curso

Será função da coordenação do curso:

- representar o curso perante a coordenação do NEAD;
- responsabilizar-se pelos planos de viagem da equipe de professores especialistas/formadores e coordenação pedagógica na ocasião dos deslocamentos para os municípios-polos;
- responsabilizar-se pela organização e planejamento pedagógico do curso;
- elaborar, com base nas informações do coordenador pedagógico, relatório anual sobre o desenvolvimento do curso;
- estimular e sugerir discussões periódicas sobre aspectos pedagógicos do curso;
- orientar o trabalho de professores especialistas/formadores da universidade que venham a atuar no curso;
- coordenar as reuniões da equipe pedagógica do curso para discussão e encaminhamento de questões ligadas ao desenvolvimento do curso nos polos;
- acompanhar o trabalho de elaboração e distribuição de material didático do curso;
- acompanhar o processo de avaliação do curso, em suas múltiplas dimensões.

Coordenação Pedagógica

Será tarefa da coordenação pedagógica:

- acompanhar o planejamento e o desenvolvimento do processo seletivo de orientadores, em conjunto com o coordenador de curso e equipe do NEAD;
- articular, viabilizar e avaliar o trabalho de formação no polo sob sua responsabilidade;
- representar o polo no NEAD;

- responsabilizar-se pelo acompanhamento do processo de avaliação em suas múltiplas dimensões;
- representar o projeto com os municípios e comunidade circunscrita no polo de sua atuação;
- acompanhar a distribuição de material didático no polo;
- coordenar as atividades ligadas à realização dos seminários temáticos, práticas pedagógicas e ensino/estágio, estudos e pesquisas desenvolvidas no polo;
- solicitar e sugerir, quando necessário, palestras, cursos, oficinas que contribuam para melhor desempenho da equipe de orientadores;
- manter contato permanente com o polo para que sejam garantidas as condições acordadas em convênio;
- participar da formação inicial e continuada dos orientadores oferecida pela instituição, contribuindo nas discussões e avaliando a formação oferecida pelo professor especialista/formador e o envolvimento/participação dos orientadores;
- discutir com o professor especialista/formador e orientadores os guias de estudo e demais documentos e materiais das disciplinas;
- analisar e aprovar juntamente com os orientadores as propostas de "Verificação de Aprendizagem" (Meio II), propostas pelos professores especialistas/formadores da área, e contribuindo para sua elaboração;
- elaborar relatório anual sobre o desenvolvimento do curso no polo;
- participar do processo de avaliação do curso, em suas múltiplas dimensões.

5.2.3 Equipes

Equipe Pedagógica

Composta por coordenador de curso, coordenadores pedagógicos, professores especialistas/formadores, coordenador de práticas pedagógicas e ensino/estágio, coordenador de atividades acadêmicas-científico e culturais, coordenador de seminários temáticos e coordenador de trabalho de conclusão de curso, envolvidos no curso, caberá à equipe:

- participar de cursos de aprofundamento teórico, relativo à modalidade de EAD;

- acompanhar e avaliar o desenvolvimento do curso e da modalidade da educação a distância;
- Participar de encontros e reuniões relativas ao curso;
- elaborar e desenvolver projetos de pesquisa visando ao aprofundamento teórico/metodológico da modalidade de educação a distância, além de avaliar o desenvolvimento do curso e da modalidade;
- acompanhar e avaliar o desenvolvimento das áreas de conhecimento, em especial na sua área de formação;
- definir tema e elaborar propostas dos Seminários Temáticos, Práticas Pedagógicas e Ensino//Estagio, Atividades Acadêmicas-Científico e Culturais, e Trabalho de Conclusão de Curso;
- apresentar e discutir propostas dos Seminários Temáticos, Práticas Pedagógicas e Ensino//Estagio, Atividades Acadêmicas-Científico e Culturais, e Trabalho de Conclusão de Curso junto ao colegiado do curso junto aos orientadores;
- apresentar documentos norteadores dos Seminários Temáticos, Práticas Pedagógicas e Ensino//Estagio, Atividades Acadêmicas-Científico e Culturais, e Trabalho de Conclusão de Curso ao colegiado do curso para apreciação e aprovação;
- decidir sobre as questões pedagógicas referentes ao curso, pautada nas observações dos orientadores acadêmicos e dos colegiados de polo;
- viajar para desenvolver a programação conjunta com o Polo Presencial, quando se fizer necessário;
- acompanhar a elaboração do material de apoio (impresso e digital), desde sua concepção até sua finalização gráfica;
- produzir e/ou reelaborar material didático utilizado no curso.

A equipe pedagógica reunirá quinzenalmente, para avaliar o curso em suas dimensões pedagógicas e de gestão, podendo encaminhar ao coordenador do curso e ao colegiado de curso sugestões em relação a todo processo de sua execução.

Professor Especialista/Formador

Responsável pela condução de determinada disciplina ou módulo no curso. Cabe a este profissional, *antes da disciplina ser ofertada no curso*:

- ler o texto didático/fascículo produzido para sua disciplina e verificar se há necessidade de oferecer outros textos complementares ao acadêmico e se está adequado à realidade em que estão inseridos no curso;
- discutir com o coordenador de curso a elaboração do Guia de Estudo;
- redigir o Guia de Estudo, oferecendo ao acadêmico visão geral da disciplina: ementa, objetivos, metodologia, procedimentos a serem seguidos, atividades de aprendizagem a serem realizadas, meios/ferramentas usadas, encontros virtuais no AVA, encontros presenciais, sistema de acompanhamento pelos orientadores, proposta de avaliação, os critérios de avaliação e o cronograma da disciplina;
- preparar (formação) os orientadores para que realizem com competência suas funções de orientação na disciplina, ocasião em que o guia de estudos deve ser discutido com os coordenadores pedagógicos e orientadores;
- entregar e discutir com o Web-designer o Guia de Estudo e material didático complementar a ser inserido no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Durante o desenvolvimento da disciplina, compete ao professor especialista/formador:

- acompanhar no AVA o trabalho dos orientadores e acadêmicos;
- assessorar os orientadores para que possam atender às dúvidas dos estudantes, no prazo máximo de 24 horas;
- elaborar material complementar (impresso ou digital) para atender a situações específicas;
- propor e participar de momentos virtuais de interação (chat, fórum, web conferência);
- corrigir as atividades de aprendizagem e oferecer feedback aos orientadores e acadêmicos semanalmente;
- participar de reuniões semanais com a equipe pedagógica do curso para avaliar o andamento da disciplina no curso apresentando feedback do andamento da disciplina .

Após o término da oferta da disciplina, o professor deverá:

- entregar relatório/registro das atividades desenvolvidas durante a disciplina na secretaria do curso, contendo:
 - guia de estudos;
 - proposta de atividades presenciais;
 - lista de presença de atividades presenciais;
 - relatório de atividades a distancia;
 - registro de lançamento de notas no sistema na universidade.

Equipe de Orientação Acadêmica

Serão funções desta equipe:

- participar do processo de formação inicial e continuada em EaD; formação em apropriação tecnológica e formação relativa aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas;
- conhecer e participar das discussões relativas à confecção, uso e avaliação do material didático do curso, com base na sua leitura e nas dificuldades apontadas pelos acadêmicos;
- identificar problemas relativos à modalidade da EaD, a partir de suas observações e das críticas dos acadêmicos e participar ativamente do processo de avaliação do curso;
- mediar o processo de estudo e de aprendizagem do acadêmico, sob a coordenação do professor especialista/formador contando com o apoio dos Coordenadores Pedagógicos;
- auxiliar o acadêmico em seu processo de estudo presencial, orientando-o individualmente ou em pequenos grupos e nos seus estudos a distancia através do ambiente virtual de aprendizagem;
- estimular o acadêmico a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático;
- orientar o acadêmico em sua auto avaliação;
- estimular o acadêmico em momentos de dificuldades;
- manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do professor especialista/formador e estudante no prazo máximo de 24 horas;

- participar e apoiar o professor especialista/formador na avaliação das atividades de aprendizagem;
- fazer o "registro" de todo o percurso do acadêmico sob sua responsabilidade, e entregar as respectivas avaliações (Meios I, II e III) na secretaria do curso;
- relacionar-se com os demais orientadores, na busca de contribuir para o processo de avaliação do curso;
- cumprir sua carga horária de trabalho presencial no Polo.

Equipe de Produção de Material Didático (impresso e digital)

Autor

- produzir texto didático sobre determinada disciplina (Módulo), fazendo recurso à linguagem científica, técnica e dialógica que possibilite ao estudante ler e compreender o conteúdo proposto;
- redigir o texto atendendo ao projeto gráfico proposto para o curso, em relação aos elementos que irão ordenar e compor o texto e ao número de páginas definidas;
- estabelecer interação com os diferentes leitores do seu texto (parecerista da área de conhecimento, coordenador de curso, designer educacional, ilustrador, revisor, diagramador) para que o texto tenha qualidade na dimensão temática (conteúdo), pedagógica (didática) e formal (estética);
- redigir, pelo menos, duas versões do texto;
- cumprir os prazos estabelecidos no fluxo de produção do material didático;
- fazer as adequações posteriores, tendo como base a avaliação do seu texto feita pelos estudantes, pelos tutores e professores formadores (s) após a utilização do texto no curso.

Parecerista

(Especialistas da disciplina ou área de conhecimento)

- fazer leitura exhaustiva do texto do autor para verificar se o conteúdo atende ao que está estabelecido nas ementas do curso; se está

atualizado; se os temas centrais são tratados com profundidade e clareza; se está adequado a estudantes egressos do ensino médio;

- preencher instrumento de avaliação de conteúdo de material didático impresso, elaborado por Comissão Editorial, nomeada pelo Conselho de EaD;
- emitir parecer sobre o texto;
- verificar, posteriormente, se o autor atendeu ao parecer;
- emitir parecer final para a Comissão Editorial;
- Cumprir os prazos estabelecidos no fluxo de produção do material didático.

Designer Educacional

- adequar o texto ao contexto de uma situação de ensino-aprendizagem, tornando-o didático;
- propor ao autor estratégias de ensino que favoreçam o aprendizado do estudante;
- apoiar o autor na definição de objetivos de aprendizagem, na reelaboração ou na construção de atividades de auto avaliação;
- propor ilustrações que ajudem o estudante na compreensão do texto;
- sugerir reformulações no texto no que diz respeito ao seu ordenamento e à linguagem para que ganhe legibilidade;
- reler o texto após as adequações feitas pelo autor;
- emitir parecer à Comissão Editorial após a adequação do texto pelo autor;
- cumprir os prazos estabelecidos no fluxo de produção do material didático.

Revisor de Língua Portuguesa

- fazer as correções gramaticais do texto;
- contribuir na reformulação de parágrafos que não tenham legibilidade;
- adequar o texto à linguagem dos estudantes;
- cumprir os prazos estabelecidos no fluxo de produção do material didático.

Designer Gráfico (Diagramador)

- construir e organizar textos e imagens, na forma impressa, do material didático do programa;
- apresentar o texto de cada disciplina (Módulo) de acordo com o projeto gráfico para que se mantenha identidade em toda a publicação do material didático do curso;
- cumprir os prazos estabelecidos no fluxo de produção do material didático.

Ilustrador

- atender às solicitações do autor e do designer educacional para elaboração de ilustrações no texto;
- dialogar com o autor e o designer educacional em relação à pertinência do que está sendo solicitado;
- desenhar ilustrações que atendam ao espírito do programa, ao projeto pedagógico do curso, à realidade sociocultural dos acadêmicos;
- trabalhar em sintonia com o designer gráfico em relação ao posicionamento da ilustração no texto;
- cumprir os prazos estabelecidos no fluxo de produção do material didático.

5.3 Setores de Apoio Administrativo e Tecnológico

Setor de Registro e Controle Acadêmico

- responsabilizar-se pelo registro e pelo controle de toda documentação do acadêmico, desde sua matrícula até a expedição de diploma, de conformidade com as normas da Instituição;
- acompanhar os pedidos de transferência interna e externa;
- encaminhar à coordenação do curso a lista de acadêmicos em situação irregular, para que se tomem as devidas providências;
- fazer a inscrição dos acadêmicos para o exame de desempenho do MEC;
- informar a equipe pedagógica sobre alterações nas normas administrativas das Universidades e do MEC;
- expedir todo tipo de documento solicitado pelo acadêmico (atestado de

matrícula e de conclusão de curso, histórico escolar);

- enviar, anualmente, relatório para a Pró-Reitoria de Planejamento, informando número de acadêmicos por polo, por sexo, transferências e desistências;
- manter atualizadas as estatísticas educacionais do curso (matrículas, transferências, desistências, evasões, registros de avaliações) para subsidiar a coordenação do curso e a coordenação pedagógica dos polos;
- acompanhar e supervisionar o sistema de controle acadêmico;
- encaminhar, ao final do curso, toda documentação necessária para expedição de diploma dos acadêmicos que concluíram o curso.

Setor de Apoio Tecnológico (STI)

Caberá a este setor apoiar as ações pedagógicas do curso para:

- viabilizar a comunicação, mediada por computador, das coordenações com os polos e outras instituições que trabalham com a EAD;
- fazer as atualizações que a equipe pedagógica considerar necessárias para melhor adequação da proposta avaliativa do curso no sistema de controle acadêmico, capacitando as secretárias no uso do programa;
- propiciar à equipe pedagógica acesso a ferramentas educativas para o desenvolvimento do curso;
- criar e manter em funcionamento uma rede interativa que viabilize a comunicação entre as diferentes equipes e os órgãos envolvidos no curso;
- fazer as atualizações na *home page* do NEAD com o material recebido pela equipe pedagógica.

Assistente Tecnológico

- viabilizar processos de comunicação no curso, mediatizados pelas tecnologias, entre os diferentes atores envolvidos no curso;
- propiciar aos professores e à equipe pedagógica acesso a ferramentas educativas para o desenvolvimento do curso;
- orientar os professores na utilização de ferramentas do AVA para fins didáticos;
- oferecer apoio aos tutores e ao assistente técnico do Polo, no uso do AVA;

- orientar e supervisionar o trabalho do web-designer;
- enviar semestralmente relatório ao Coordenador de Curso sobre os processos de comunicação.

Web Designer

- organizar material didático no Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso;
- fazer as atualizações da home page do curso, com o material recebido pela equipe pedagógica;
- discutir com o coordenador pedagógico e de curso possíveis melhorias na home Page do curso.

Secretaria

Será de competência da secretaria do curso:

- desempenhar todas as funções relativas ao recebimento, expedição e arquivo de correspondências do curso;
- organizar e manter atualizado os arquivos do curso;
- executar todo trabalho de digitação necessário ao curso;
- proceder a distribuição de material didático aos polos;
- apoiar o coordenador de curso no trabalho administrativo do curso;
- apresentar semestralmente relatório no que diz respeito aos aspectos administrativos e financeiros do curso;
- colaborar no desenvolvimento das atividades administrativas, sob a responsabilidade do coordenador de curso.

6. CONDIÇÕES PARA VIABILIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia - modalidade a distância é reconhecido como projeto que visa atender uma demanda específica por formação. Por esta razão, os recursos indispensáveis à sua implementação serão viabilizados pelo MEC/CAPES por intermédio da Universidade Aberta do Brasil - UAB. A UFMT disponibilizará todos os recursos tecnológicos e de pessoal (professores e técnicos) indispensáveis ao desenvolvimento do curso. As necessidades básicas para instalação e implementação do curso se

circunscrevem às áreas de recursos humanos, materiais físicos e financeiros como seguem:

6.1 Recursos Humanos

Para atender às exigências do Curso de Licenciatura em Pedagogia - modalidade a distância o NEAD precisa contar, minimamente, com uma equipe permanente de professores (denominados especialistas/formadores) que se responsabilizem pela orientação e acompanhamento das áreas de conhecimento do curso. Além desses professores, o NEAD deve contar com um professor coordenador geral do curso e com um professor coordenador pedagógico para cada Polo Presencial.

Além dessa equipe que estará sediada na UFMT, cabe ao NEAD enfeixar uma equipe de orientadores acadêmicos para cada um dos polos de abrangência do curso, na proporção de 25 acadêmicos, no máximo, por orientador.

Para dar o apoio administrativo e técnico ao curso, faz-se necessário garantir a permanência de uma equipe de apoio: um técnico em computação, um secretário geral e um digitador.

6.2 Recursos Materiais

Para assegurar o desenvolvimento da Licenciatura, por meio de rede, será preciso que se garanta a instalação e a implementação de um núcleo tecnológico que possibilite a ligação NEAD/POLOS. Dentre as condições e os equipamentos imprescindíveis, estão:

- instalação de rede lógica, com velocidade compatível com os objetivos;
- instalação de uma rede elétrica com infraestrutura adequada;
- impressoras de jato de tinta e laser;
- câmara para videoconferência;
- equipamentos para teleconferência;
- equipamentos para web conferência;
- equipamento para gravação de CD e DVD;
- aparelho de TV, aparelho de DVD, aparelho de telefone e fax, aparelho de som portátil para CD com gravador, caixas de som e microfones, filmadora, mini-gravadores, máquina de fotografia digital; data show e tela para projeção;

- mobiliário de suporte para os computadores e para arquivos, mesas para reuniões e para atendimento aos acadêmicos;

6.3 Recursos Físicos e Materiais nos Polos

Para desenvolver o curso, minimamente, o Polo Presencial deverá ser instalado com o seguinte espaço físico:

- sala para secretaria acadêmica: espaço para desenvolver as atividades relativas a escrituração e registro acadêmico, ao recebimento, expedição, arquivo de correspondências e disseminação de informações necessárias ao andamento do curso no polo.
- salas para atendimento/orientação: espaços que subsidiem o desenvolvimento das orientações e os encontros presenciais entre acadêmico e orientador, conforme o número de orientadores acadêmicos do polo;
- auditório: para encontros presenciais (seminários temáticos, práticas pedagógicas e ensino/estágio, palestras e outros) e videoconferências, capacidade de acordo com o número de acadêmico nos polos;
- laboratório de informática: espaço com infraestrutura que permita aos acadêmicos contatarem-se a rede de comunicação implementada pelo NEAD, para facilitar o processo de interlocução entre os sujeitos da ação educativa (equipe tecnológica, professores autores, professores especialistas/formadores, coordenações pedagógicas, coordenação do curso).
- biblioteca: aproximadamente 500 títulos com 10 volumes para cada título, conforme bibliografia indicada pelas diversas áreas de conhecimento do curso.
- videoteca: com as obras sugeridas nos fascículos, no *CD-ROM* ou pelos professores;
- laboratório pedagógico/brinquedoteca: espaço físico de 150 a 70 metros quadrados, constituído de mobiliário e acervo de jogos pedagógicos, brinquedos, livros de literatura infantil e outros, destinado a formação pedagógica na relação ludicidade (jogo, brincar, brinquedo, brincadeira), educação, aprendizagem e desenvolvimento infantil;
- Condições de acessibilidade: os prédios que abrigam os Polos Presenciais deverão dispor de rampas de acesso, marcadores no piso, guias ou placas em braile, elevadores caso o prédio seja de mais de um pavimento, portas largas, banheiros adaptados, bancadas de laboratório de informática adaptados, computador com softwares específicos, dentre outros itens

relevantes ao atendimento apropriado aos acadêmicos portadores de necessidades especiais, em atendimento ao exposto no inciso II 1º Art. 13 do Dec. 5.622/2005 e ao Decreto 296/2004).

6.4 Recursos Humanos nos Polos

Coordenador de Polo

Selecionado pelas Instituições envolvidas na oferta de cursos a distância, com formação no campo da gestão e da docência. São suas atribuições:

- acompanhar e coordenar as atividades docentes, discentes e administrativas do polo;
- garantir às atividades dos cursos a distância da UAB a prioridade de uso da infraestrutura do polo;
- participar das atividades de capacitação e atualização.
- elaborar e encaminhar à coordenação dos cursos, relatório de frequência e desempenho dos orientadores e técnicos atuantes no polo;
- acompanhar as atividades de ensino, presenciais e a distância;
- acompanhar e gerenciar o recebimento de materiais no polo e a entrega dos materiais didáticos aos acadêmicos;
- repassar aos orientadores todas as comunicações vindas da coordenação de curso e/ou da coordenação pedagógica;
- convocar e presidir reuniões do Conselho de Polo;
- zelar pela infraestrutura do polo;
- relatar problemas enfrentados pelos acadêmicos ao respectivo coordenador do curso;
- articular, junto às IES presentes no polo, a distribuição e o uso das instalações do polo para a realização das atividades dos diversos cursos;
- organizar, junto com as IES presentes no polo, calendário acadêmico e administrativo que regule as atividades dos acadêmicos no polo;
- articular-se com o mantenedor do polo com o objetivo de prover as necessidades materiais, de pessoal e de ampliação do polo;

- receber e prestar informações aos coordenadores de cursos e a avaliadores externos do MEC/Brasil.
- elaborar e encaminhar ao Conselho de EAD, relatório semestral das atividades no polo, ou quando solicitado.

Conselho de Polo

O Conselho de Polo, responsável pela supervisão administrativa e didático-pedagógica do curso, é constituído pelo Coordenador de Polo, o Coordenador Pedagógico de cada curso oferecido no polo, representante de orientadores e de acadêmicos.

São suas funções:

- acompanhar e avaliar as ações administrativas e didático-pedagógicas realizadas no polo;
- discutir e aprovar o calendário do polo;
- analisar reivindicações do corpo discente e encaminhar para o Conselho de EAD.

Equipe Técnico Administrativa do Polo

A equipe técnico administrativa, responsável pelo funcionamento do Polo, é constituída pelo Assistente Administrativo do Polo, pelos responsáveis pela Secretaria e Biblioteca, pelos Técnicos do Laboratório de Informática e de Laboratório Pedagógico/Brinquedoteca, além do pessoal encarregado dos serviços de copa e de limpeza.

São suas funções:

- ser o centro de recepção e divulgação de todas as informações relativas ao curso vindas das coordenações do curso e do Polo;
- desempenhar todas as funções relativas ao recebimento, expedição e arquivo de correspondência do curso;
- manter contato constante com os orientadores e as coordenações de curso;
- informar à coordenação do Polo qualquer problema em relação à situação do curso;
- manter atualizado a relação dos acadêmicos ativos, evadidos, desistentes oficiais e outros;
- fazer o controle de entrada e saída de livros da biblioteca do Polo;

- fazer o controle da entrega de material didático do curso (impresso e digital).

7. Recursos Financeiros

- Os recursos financeiros para sustentação do curso serão viabilizados pelo MEC/CAPES - Universidade Aberta do Brasil - UAB e pelos mantenedores dos municípios-polos.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, C. S. *et al.* *O Programa de Qualificação Docente em Mato Grosso: um Programa em Construção Interinstitucional*. Cuiabá/UFMT, Instituto de Educação, 1996. Mimeografado.

ALONSO, K. M.; NEDER, M. Lúcia C.; PRETI, O. *A Licenciatura Plena em Educação Básica 1^a a 4^a séries, através da modalidade de EAD*. Cuiabá: IE/UFMT, 1993.

ALONSO, K. M.; NEDER, M. L. C. O Projeto de Educação a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso: aspectos definidores de sua identidade. *Em Aberto*, Brasília, ano 16, nº 70, p. 120-125. 1996.

ANDRADE, M. A. A identidade como representação e a representação da identidade. In: OLIVEIRA, D. C. MOREIRA, A. S. P. (Org.). *Estudos Interdisciplinares de Representação Social*. Goiânia: AB, 1998. p. 141-149.

ANDRE, M. E. D. O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação. IN. Amélia Domingues de Castro e Anna Maria Pessoa de Carvalho (Orgs.). *Ensinar a Ensinar*. São Paulo, 2001.

ANPEd, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Parecer da ANPEd sobre o documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. In *Revista Brasileira de Educação*, 1998.

APPLE, M. W. *Educação e Poder*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

_____. *Currículo e Poder. Educação e Realidade*. Porto Alegre, ano 14, n.2, p. 46-57, jul./dez., 1989.

_____. Repensando Ideologia e Currículo. SILVA, T. T. In: MOREIRA, A. F. (Org.). *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. Consumindo o Outro: branquidade, educação e batatas fritas baratas. In SILVA, T. T. da (Org.) *Alienígenas em Sala de Aula: uma introdução aos estudos culturais da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

_____. *Os Professores e o Currículo: abordagens sociológicas*. Lisboa, Portugal: Educa/ Universidade de Lisboa, 1997.

_____. *Conhecimento Oficial*. Petrópolis: RJ: Vozes, 1997.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO (ANFOPE). Formação dos profissionais da educação e base comum nacional: construindo um projeto coletivo. *Documento Final do XI Encontro Nacional*. Florianópolis, ago. 2002.

_____. *Documento Final*. VI Encontro Nacional. Belo Horizonte, MG: jul. 1992.

BELLONI, M. L. *Educação a Distância*. Campinas: Autores Associados, 1999.

BERALDO, T. M. L. Caminhos do Curso de Pedagogia na modalidade parcelada: percalços e avanços de uma experiência desenvolvida pela UFMT no interior de Mato Grosso. Tese de Doutorado. Campinas, 2005.

BRANDÃO, C. R. *A educação como cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Introdução*, v.1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Formação Pessoal e Social*, v.2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Conhecimento de Mundo*, v.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. *Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil*, v.1. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. *Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil*, v.2. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Política Nacional de Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação – PNE*. Brasília: INEP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1997.

BRASIL/MEC/CNE. *Parecer CNE/CP nº. 05/2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>

BRZEZINSKI, I. Trajetória do Movimento para as Reformulações Curriculares dos Cursos de formação de profissionais da Educação: do Comitê (1980) à ANFOPE (1992). *Em Aberto* - Brasília, ano 12, n. 54, abr/jun. 1992.

_____. Salário, estrutura de carreira e qualificação. (In: Por uma Política de Formação de Professores para a educação Básica.) *Anais do Seminário Nacional (Plano Decenal de Educação para Todos)*. Brasília: MEC/SEF/SESU, com apoio da UNESCO, 1994.

CATANI, D. B.; BUENO, B. O.; SOUZA, C. P.; SOUZA, M. C. C. (Org.). *Docência Memória e Gênero: Estudos sobre formação*. São Paulo: Escrituras, 1997.

CARVALHO, M. P. Gênero e trabalho docente: em busca de um referencial teórico. In: BRUSCHINI, C.; HOLANDA, H.B.(Org.) *Horizontes Plurais: Novos Estudos de Gênero no Brasil*. São Paulo: FCC, Ed. 34, 1998.

CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.

COSTA, M. V. Discutindo a Escola Básica em Tempos de Neoliberalismo: Uma conversa introdutória. In: COSTA, M. V. (Org.). *Escola Básica na Virada do Século: Cultura, Política e Currículo*. São Paulo: Cortez, 1996.

DEMO, Pedro. *Questões para a teleducação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

FERREIRA, S. *Imaginação e Linguagem da Criança*. Campinas, SP: Papirus, 1998.

FREITAS, L. C. Em Direção a uma Política para a Formação de Professores. *Em Aberto*, Brasília, ano 12, n. 54, abr/jun 1992.

FREITAS, H.C.L. *O Trabalho com Princípio Articulador na Prática de Ensino*. Campinas, SP. Papirus Editora.

GADOTTI, M. *História das Ideias Pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1993.

_____. *Concepção Dialética da Educação*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

GARCÍA Aretio, L. *Educacion Superior a Distância: análisis de su eficacia*. Merida (Espanha):UNED/Centro Regional de Extremadura, 1986.

GARCIA, R. L. A Educação Escolar na Virada do Século_ In: COSTA, M. V. (Org.). *Escola Básica na Virada do Século: Cultura, Política e Currículo*. São Paulo: Cortez, 1996.

GATTI, B.A. A Formação Docente o Confronto Necessário: professor X academia. *Cadernos de Pesquisa*, n. 81, maio, 1992.

_____. *Alternativas para a formação de professores: “virando a própria mesa”*. Seminário sobre a Formação de Professores para a Educação Básica. Cooperação Educativa Brasil/França - MEC/SENEB/UnB e Ministério da Educacional da França, 1992.

GEERTZ, C. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1989.

GEERTZ, C. *O Saber Local*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

GIROUX, H.A.; MACLAREN, P. Formação do Professor como uma esfera contra-Pública: A Pedagogia radical como uma forma de política cultural_ In: SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (Org). *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 1995.

GIROUX, H.A.; SIMON, R. Cultura Popular e Pedagogia Crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: SILVA, T.T.; MOREIRA, A.F. (Org.). *Currículo, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Cortez, 1995.

GOULART, I.B. *Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor*. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GREEN B.; BIGUN C. Alienígenas em Sala de Aula. In: SILVA, T.T.(Org.). *Alienígenas em Sala de Aula: uma introdução aos estudos culturais da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GRIGNON, C. Cultura Dominante, Cultura Popular e Multiculturalismo Popular. In: SILVA, T.T. (Org.). *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis, R.J: Vozes, 1995.

GUERRA, C.T. *Infância e Desenvolvimento do Aluno: concepções de professores*, Cuiabá, UFMT/IE, 1977. Dissertação de Mestrado

HABERMAS, J. A família Burguesa e a institucionalização de uma esfera privada referida à esfera pública. In: CANEVACCI, M. *Dialética da Família*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

IANNI, O. *A Era do Globalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

_____. Novo paradigma das ciências sociais. *Estudos Avançados*, ano 8, (21), 1994.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Educação Básica: a construção do sucesso escolar. Série Documental: *Eventos*, n. 1, março, 1994.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. *Sinopse estatística da Educação Básica: Censo Escolar 2003*. Brasília: MEC/INEP, 2004.

JAMESON, F. *Pós-Modernismo: a Lógica Cultural do Capitalismo Tardio*. São Paulo: Ática, 1996.

JONASSEN, D. O Uso das Novas Tecnologias na Educação a Distância e Aprendizagem Construtiva. *Em Aberto*. Brasília, ano 16, n. 70, p. 70-88, abril/jun. 1996.

JOVCHELOVITCH, S. Vivendo a vida com os outros: Intersubjetividade, Espaço Público e Representações Sociais. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.). *Textos em Representações Sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 63-83.

KAMII, C. & DEVRIES, R. *Piaget para a educação pré-escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1991.

KAYE, A.; HENRI, F. Enseignement à Distance - Apprentissage Autonome? In: GAGNÉ, P. (Org.). *Pédagogie et Formation à Distance*. Le Document de Référence. Québec, Canadá: Télè - Université, 1992.

KEEGAN, D. A Theory for Distance Education. In MOORE, M. et al. *Contemporary Issues in American Distance Education*. New York, Pergamon Press, 1990, p: 327-335.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). *O Brincar e Suas Teorias*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KIZILTAN, M. et al. Condições Pós-Modernas: Repensando a Educação Pública. In: SILVA, T.T. (Org). *Teoria Educacional Crítica em Tempos Pós-Modernos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

KRAMER, S. e ABRAMOVAY, M. “O rei está nu”: um debate sobre as funções da pré-escola. In Educação Pré-escolar: desafios e alternativas. *Caderno Cedes*, nº 9. Campinas, SP: Papirus, 1991, p: 27-38.

KRAMER, S.; LEITE, M.I.; (Org.). *Infância e Produção Cultural*. Campinas, SP: Papirus, 1998. (Coleção Prática Pedagógica).

LA TAILLE, Y. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. 14.ed. São Paulo: Summus, 1992.

LAJONQUIÈRE. L. *De Piaget a Freud: a (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber*. Petrópolis: Vozes, 1992.

LEACH. E. *Cultura e Comunicação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LESSER, Jeffrey. *Negociando a identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

LORENSINI, S.R.G. *Representações Sociais de um grupo de educadoras Infantis sobre a atividade profissional na creche em Cuiabá*. Cuiabá, MT: UFMT/IE, 2000. Dissertação de Mestrado em Educação

LOURO, G. L. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, M. (Org.) *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. *Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MALUF, A C. M. *Brincar: Prazer e Aprendizado*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MARASCHIN, C. A sociedade do conhecimento e a educação a distância. In: CAPISANI, D. (Org.) *Educação e Arte no Mundo Digital*. Campo Grande, MS: AED/UFMS, 2000, p.21-32.

MAROTO, M.L.M. Educação a Distância: aspectos conceituais. Rio de Janeiro: CEAD/SENAI-DR, ano 2, nº 8, 1995.

MARTINS, O.B. *A Educação Superior a Distância e a Democratização do Saber*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

_____. A UNESCO e a educação no mundo. *Cadernos de Educação*. Cuiabá: UNIC. Coordenação de Pós-Graduação. vol. 0, n. 1, p. 51-59, nov. 1997.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Diretrizes Educacionais: Estado de Mato Grosso*. Cuiabá, Secretaria de Estado de Educação, 1998.

MELLO, G.N. Políticas Públicas de Educação. *Estudos Avançados*. São Paulo: USP, Instituto de Estudos Avançados, dez, 1991. (Coleção Documentos, Série Educação para a Cidadania).

_____. *Magistério do 1º Grau: da Competência Técnica ao Compromisso Político*. São Paulo: Cortez, 1981.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da Percepção*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971.

MONTERO, P. Diversidade Cultural: inclusão, exclusão e sincretismo. In: DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos Olhares sobre a Educação e Cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

MORAES, M. C. *O paradigma educacional emergente*. Campinas, SP: Papirus, 1997.

_____. Tecendo a rede, mas com que paradigma? IN: MORAES, M. C. (Org). *Educação a Distância: Fundamentos e Práticas*. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2002, p. 1-25.

MORAIS, R de. *Cultura Brasileira e Educação*. Campinas, SP: Papirus, 1989.

MOREIRA, A. F. *Currículos e Programas no Brasil*. Campinas, SP: Papirus, 1990.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T.T. da. *Currículo, Cultura e Sociedade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MONTEIRO, F. M. A. *Desenvolvimento profissional da docência: uma experiência de formação em um curso de licenciatura em Pedagogia*. Tese de Doutorado. UFSCa: São Carlos, 2003.

MONTERO, P. Diversidade Cultural: inclusão, exclusão e sincretismo. In: DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos Olhares sobre a Educação e Cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

MORIN, E. *Ciência com Consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

NEDER, M.L.C. *Ensino de Linguagem: configuração de um drama*. Cuiabá: UFMT, 1992. (Dissertação de Mestrado)

NEDER, M.L.C. Avaliação na Educação a Distância: significações para definição de percursos. In PRETI, O. (Org.). *Educação a Distância: Início e indícios de um percurso*. Cuiabá, MT: NEAD/UFMT, 1996.

_____. *A Formação do Professor a Distância: Diversidade como base conceitual*. UFMT/IE: Cuiabá, 1999.

_____. A Orientação Acadêmica na Educação a Distância: a perspectiva de (re)significação do processo educacional. In: PRETI, O. (Org.). *Educação a Distância: construindo significados*. Brasília: Plano, 2000.

NEVADO, R.A. *et al.* Formação de professores multiplicadores. In: MORAES, M. (Org.) *Educação a Distância: Fundamentos e Práticas*. Campinas, SP: UNICAMP/NTED, 2002, p.51-70.

NÓVOA, A. *Profissão Professor*. Portugal: Porto Editora, 1995.

ORTIZ, R. *Mundialização da Cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

_____. *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PASSOS, L. A. *Aguaçu na Dança do(s) Tempo(s) e a Educação da Escola: o tempora, o mores*. Cuiabá: UFMT, Instituto de Educação, 1998.

PIAGET, J. *O nascimento da inteligência na criança*. 4.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1987.

_____. *Epistemologia genética*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

_____. *A linguagem e o pensamento da criança*. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. *Seis estudos de psicologia*. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

PIMENTA, S.G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: GUEDIN, Evandro (Org.) *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002, p. 17-52.

PIMENTA, S.G. *O Estágio na Formação de Professores. Unidade Teoria e Prática?*. São Paulo. Cortez.

GHEDIN, Evandro (Org.). *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17-52.

PRETI, O.; ARRUDA, M. C. C. de. Verso una nuova política de formazione dell'insegnante attraverso l'istruzione a distanza. *Istruzione a Distanza*, anno VIII, n. 6, dic. 1996.

PRETI, O. Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: _____ (Org.) *Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso*. NEAD/IE/UFMT. Cuiabá: UFMT, 1996.

_____. (Org.). *Educação a Distância: construindo significados*. Brasília: Plano; Cuiabá: NEAD/UFMT, 2000.

_____. *Educação a Distância: Fundamentos e Políticas*. Brasília: Plano; Cuiabá: NEAD/UFMT, 2003. (Coleção Educação sem Distâncias, v. 1).

PRETI, O.; ALONSO, K.M. *Educação em Mato Grosso: desvelando estatísticas*. Cuiabá : EDUFMT, 1997.

QUELUZ, A.G. A Questão da Temporalidade na Educação. In: FAZENDA, I. (Org.). *Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento*. Campinas, SP: Papirus, 1995.

SANTOMÉ, J.T. As Culturas Negadas e Silenciadas no currículo. In: SILVA, T. T. (Org.). *Alienígenas na Sala de Aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis, RJ : Vozes, 1995.

SANTOS, M.F.S. Representação Social e Identidade. In: OLIVEIRA, D. C.(Org.), MOREIRA, A.S.P(Org.). *Estudos Interdisciplinares de Representação Social*. Goiânia: AB, 1998. p. 151-159.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo - Razão e Emoção*. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SARAIVA, T. A Educação a Distância no Brasil. *Em Aberto*, Brasília, ano 16, n. 70, p. 16-27, abr./jun. 1996.

SCALA, S. B.N. *Ensino a Distância para o Professor do Ensino Fundamental em Exercício*. São Paulo: USP/FE,1995. Tese de Doutorado

SCHOLER, M.; KIM C. D. La Formacion à Distance. In : GAGNÉ, P. *Pédagogie e Formation à Distance*. Le Document de Référence. Quebec,Canadá: Télè Université, 1992.

SEBASTIAN RAMOS, A. *Las funciones Docentes del Profesor de la UNED : programación y evaluación*. Madrid :ICE/UNED, 1990.

SILVA, M. *Sala de Aula Interativa*. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

SILVA, P.B. G. Prática do Racismo e Formação de Professores. In: DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos Olhares sobre a Educação e Cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

SILVA,T.T. Descolonizar o Currículo: estratégias para uma pedagogia crítica. Dois ou três comentários sobre o texto de Michael Apple. In: COSTA, M.V. (Org). *Escola Básica na Virada do Século: Cultura, Política e Currículo*. São Paulo: Cortez, 1996b.

SILVA, T.T. *Identidades Terminais: as Transformações na Política da Pedagogia e na Pedagogia da Política*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996a.

_____. Currículo e Identidade Social: Territórios Contestados. In: SILVA, T.T. (Org). *Alienígenas em Sala de Aula: uma introdução aos estudos culturais da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SIMON, R.L. Uma Pedagogia como uma Tecnologia Cultural. In: SILVA, T.T. (Org.). *Alienígenas em Sala de Aula: uma introdução aos estudos culturais da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SOUZA, E.C.B. M. Panorama Internacional da Educação a Distância. *Em Aberto*, Brasília, ano 16, n. 70, p. 9-16, abr./jun. 1996.

SPELLER, P. Formação de Professores e produção de conhecimento: proposta e experiência do Instituto de Educação da UFMT. Goiânia: UFGO. *Fórum de Licenciatura*, Pró-reitoria de Graduação, *Caderno 3*

SUZUKI, T. *Produção acadêmica sobre a imigração e a cultura japonesa no Brasil*. São Paulo: Agencia Estado, 1992.

TRIVIÑOS, A. N. S. et al. A formação do educador como pesquisador. In: TRIVINOS et al (orgs). *A formação do educador como pesquisador no Mercosul/Cone Sul*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p. 17-59.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. *Política de Ensino e Pesquisa do Instituto de Educação*. Cuiabá: UFMT/IE, 1992.

VEIGA, I. P. A. (Org.) *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 23. ed. Campinas: Papirus, 2001.

_____. *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. 4. ed. Campinas: Papirus, 1998.

VILLAROEL, A. Reflexiones acerca del uso reciente de la Educación a Distancia en La Latinoamérica. *Em Aberto*. Brasília, ano 16, n. 70, p. 93-99, abr./jun. 1996.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. *Pensamento e linguagem*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 8.ed. São Paulo: Ícone, 2001



Piúva (Tabebuia impetiginosa)